



**Politécnico  
Castelo Branco**

Escola Superior  
de Artes Aplicadas

## **Iniciação na Guitarra Portuguesa** **Criação de um manual de apoio ao ensino da Guitarra** **Portuguesa dos 5 aos 10 anos.**

Mariana Sofia Guerreiro Martins

### **Orientadores**

Professor Adjunto Convidado Especialista Custódio Azevedo Fidalgo do Castelo

Professor Doutor Gonçalo Nuno Moreno Risco Damásio Lourenço

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento (Guitarra Portuguesa) e Música de Conjunto, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto Convidado Especialista Custódio Azevedo Fidalgo do Castelo e do Professor Doutor Gonçalo Nuno Moreno Risco Damásio Lourenço

**Janeiro de 2025**



## **Composição do júri**

Presidente do júri

Professor Adjunto Miguel Nuno Marques Carvalhinho

Principal Vogal

Professor Associado Ivan Vilela

Vogal

Professor Adjunto Custódio Azevedo Fidalgo do Castelo



## **Dedicatória**

Gostaria de dedicar este trabalho a quem me deu a mão e me acolheu na sua casa como família, num dos momentos mais difíceis deste meu percurso acadêmico. Graças à sua amizade, ao seu ombro amigo e à sua força, floresci. Cresci e tornei-me mais forte.

Dona Celeste,

Espero que de onde esteja, me veja e saiba que consegui!



## **Agradecimentos**

À minha mãe, por me apoiar incondicionalmente. Por todos os sacrifícios que fez em prol dos meus sonhos, mas acima de tudo por todas as lágrimas que secou nesse caminho. Por nunca me ter deixado ir abaixo nos momentos difíceis, e por ter celebrado comigo todas as conquistas.

Ao meu pai, por todos os silêncios que me transmitiram sempre um abraço profundo. Pela sua presença e pelo amor incondicional.

À minha irmã, minha melhor amiga e conselheira de todos os momentos. Por toda a força, apoio e amor que me dá.

Ao Miguel, por todo o carinho e motivação. Pelas lágrimas que me limpou e pelos sorrisos que me causou, fundamentais na superação dos meus objetivos. Um agradecimento à sua família, pela amizade e apoio que sempre me deram.

À minha família, amigos e colegas, pelo apoio e motivação.

Ao senhor Manuel Raimundo, por toda a ajuda e amizade.

A todos aqueles que cruzaram o meu percurso musical e de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste projeto.

A todos os que permanecem na minha vida pessoal e me apoiam e inspiram todos os dias.

Aos meus alunos, por serem a minha maior motivação, os meus ajudantes e pequenos seguidores.

Aos meus orientadores deste projeto, Custódio Castelo, pelos conhecimentos que me transmitiu ao longo destes anos, e Gonçalo Lourenço, por toda a disponibilidade e ajuda no desenvolvimento do projeto.

E um agradecimento especial e muito sentido ao meu professor e mentor de sempre, José Alegre, por tudo.



## Resumo

O presente relatório de estágio apresenta a prática docente no âmbito da realização da Prática de Ensino Supervisionada bem como o trabalho de investigação integrado no Mestrado em Ensino da Música, vertente de Instrumento e Classe de Conjunto – opção Guitarra Portuguesa – da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

A primeira parte da apresentação será relativa à Prática de Ensino Supervisionada que decorreu no estabelecimento de ensino Conservatório de Música de Loulé Francisco Rosado.

Neste capítulo será descrita a prática desenvolvida no período letivo de 2022/2023, no qual foi acompanhado o processo de aprendizagem de um aluno de guitarra portuguesa, individualmente, e uma classe de conjunto de instrumentos de cordas dedilhadas – quatro guitarras clássicas e uma guitarra portuguesa. Serão também apresentados documentos estruturantes das disciplinas de Guitarra Portuguesa e Classe de Conjunto em vigor no conservatório à data. Por fim, será realizada uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido durante a prática de ensino.

A segunda parte centra-se no projeto de investigação, que tem como objetivo a realização de um manual didático dedicado ao ensino da guitarra portuguesa na faixa etária dos 5 aos 10 anos, equivalente ao ensino primário.

Este segundo capítulo encontra-se dividido em cinco partes, as quais considerámos fundamentais para a finalidade do projeto. Numa primeira fase apresentamos a pesquisa bibliográfica relevante para o ensino da guitarra portuguesa. Seguidamente foi realizado um levantamento dos estabelecimentos de ensino oficial com a opção de guitarra portuguesa na oferta formativa. Deste ponto, surge a terceira parte, referente aos resultados de um inquérito por questionário realizado a docentes do instrumento em questão. A quarta parte apresenta uma análise da observação direta realizada pela mestranda em contexto de docência. A quinta e última parte é o culminar deste projeto, com o desenvolvimento e criação de um manual de apoio ao ensino da guitarra portuguesa para crianças entre os 5 e os 10 anos.

## **Palavras-Chave**

Guitarra portuguesa, Iniciação musical, Recursos Pedagógicos, Ensino

## **Abstract**

The present internship report introduces the teaching practice within the scope of the Supervised Teaching Practice, as well as the research work integrated into the Master's in Music Education, specializing in Instrument and Ensemble Class – Portuguese Guitar option – at the *Escola Superior de Artes Aplicadas* of the *Instituto Politécnico de Castelo Branco*.

The first part of the presentation pertains to the Supervised Teaching Practice, which took place at the *Conservatório de Música de Loulé Francisco Rosado*.

This chapter describes the practice carried out during the 2022/2023 academic year, which involved monitoring the learning process of an individual portuguese guitar student and an ensemble class of plucked string instruments – four classical guitars and one portuguese guitar. Structural documents related to the disciplines of Portuguese Guitar and Ensemble Class in effect at the conservatory during that period will also be presented. Lastly, a reflection on the work carried out during the teaching practice will be provided.

The second part focuses on the research project, which aims to develop an educational manual dedicated to teaching the portuguese guitar to children aged 5 to 10, equivalent to primary education.

This second chapter is divided into five parts, which we considered fundamental for the purpose of the project. In the first phase, we present the relevant bibliographic research for teaching the portuguese guitar. Next, a survey was conducted on official educational institutions offering portuguese guitar as part of their curriculum. From this point arises the third part, which relates to the results of a questionnaire survey conducted with teachers of the instrument in question. The fourth part presents an analysis of the direct observation carried out by the master's student in a teaching context. The fifth and final part is the culmination of this project, involving the development and creation of a support manual for teaching the portuguese guitar to children aged 5 to 10.

## **Keywords**

Portuguese Guitar, Musical Initiation, Pedagogical Resources, Education



# Índice Geral

Introdução .....	1
<b>I. Prática de Ensino Supervisionada .....</b>	<b>3</b>
<b>1. Caracterização da escola e do meio envolvente .....</b>	<b>5</b>
<b>1.1. Contextualização socioeconómica e histórica da cidade de Loulé .....</b>	<b>5</b>
<b>1.2. Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado .....</b>	<b>8</b>
<b>2. Ensino de Guitarra Portuguesa e Classe de Conjunto .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1. Caracterização do aluno de Guitarra Portuguesa .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2. Classe de Guitarra Portuguesa do Conservatório .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3. Currículo da disciplina .....</b>	<b>11</b>
2.3.1. Caracterização da disciplina de Guitarra Portuguesa .....	11
2.3.2. Competências a desenvolver .....	12
2.3.4. Objetivos gerais .....	16
2.3.5. Objetivos específicos do 4º grau .....	18
<b>2.4. Caracterização dos alunos de Classe de Conjunto .....</b>	<b>18</b>
<b>2.5. Disciplina de Classe de Conjunto .....</b>	<b>19</b>
2.5.1. Critérios de avaliação da disciplina de Classe de Conjunto .....	19
<b>2.6. Prática de Ensino Supervisionada – Instrumento .....</b>	<b>21</b>
2.6.1. Sumários das aulas assistidas e lecionadas .....	21
2.6.2. Reflexão das aulas assistidas .....	23
2.6.3. Planificação e reflexão das aulas lecionadas pela mestranda .....	27
<b>2.7. Prática de Ensino Supervisionada – Classe de Conjunto .....</b>	<b>29</b>
2.7.1. Sumários das aulas assistidas e lecionadas .....	29
2.7.2. Reflexão sobre as aulas assistidas .....	31
2.7.3. Planificação e reflexão das aulas lecionadas pela mestranda .....	34
<b>3. Atividades realizadas .....</b>	<b>36</b>

<b>4. Reflexão Global da Prática de Ensino Supervisionada .....</b>	<b>37</b>
<b>II. Iniciação na Guitarra Portuguesa: Criação de um manual de apoio ao ensino da Guitarra Portuguesa dos 5 aos 10 anos .....</b>	<b>39</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>41</b>
<b>I. Questões e objetivos da investigação .....</b>	<b>42</b>
<b>II. Metodologia.....</b>	<b>43</b>
<b>1. Pesquisa Bibliográfica .....</b>	<b>44</b>
<b>2. A Guitarra Portuguesa no Ensino Artístico Especializado .....</b>	<b>46</b>
<b>2.1. Ensino Artístico Especializado .....</b>	<b>46</b>
<b>2.2. Oferta em Escola .....</b>	<b>48</b>
<b>2.3. A dinamização da Guitarra Portuguesa em contexto de Ensino Oficial .....</b>	<b>49</b>
<b>3. Questionário a professores de guitarra portuguesa.....</b>	<b>51</b>
<b>3.1. Público-Alvo .....</b>	<b>51</b>
<b>3.3. Objetivos do Questionário .....</b>	<b>51</b>
<b>3.4. Análise de dados .....</b>	<b>53</b>
<b>4. Observação direta .....</b>	<b>62</b>
<b>5. Desenvolvimento do manual .....</b>	<b>65</b>
<b>5.1. Notação para guitarra portuguesa .....</b>	<b>65</b>
<b>5.2. A importância da cor .....</b>	<b>69</b>
<b>5.3. Estrutura do manual.....</b>	<b>70</b>
<b>5.4. Repertório escolhido.....</b>	<b>70</b>
<b>5.5. Jogos didáticos .....</b>	<b>73</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>75</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>79</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>82</b>

## Índice de Figuras

<b>Figura 1:</b> Localização do concelho de Loulé no Mapa de Portugal .....	5
<b>Figura 2:</b> Divisão do concelho de Loulé em freguesias .....	5
<b>Figura 3:</b> Excerto do tema "Estudo de Arpejos" .....	28
<b>Figura 4:</b> Distribuição geográfica das escolas com a opção de guitarra portuguesa no ensino artístico especializado em 2025.....	50
<b>Figura 5:</b> Distribuição geográfica das escolas com a opção de guitarra portuguesa no ensino artístico especializado em 2015.....	50
<b>Figura 6:</b> Representação dos estabelecimentos de ensino da rede pública. ....	50
<b>Figura 7:</b> Representação dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo. ....	50
<b>Figura 8:</b> Gráfico 1 .....	54
<b>Figura 9:</b> Gráfico 2.....	54
<b>Figura 10:</b> Gráfico 3.....	54
<b>Figura 11:</b> Gráfico 4.....	55
<b>Figura 12:</b> Gráfico 5.....	55
<b>Figura 13:</b> Gráfico 6.....	55
<b>Figura 14:</b> Gráfico 7.....	56
<b>Figura 15:</b> Gráfico 8.....	56
<b>Figura 16:</b> Gráfico 9.....	58
<b>Figura 17:</b> Gráfico 10.....	58
<b>Figura 18:</b> Gráfico 11.....	59
<b>Figura 19:</b> Gráfico 12.....	59
<b>Figura 20:</b> Gráfico 13.....	60
<b>Figura 21:</b> Afinação da guitarra portuguesa .....	66
<b>Figura 22:</b> Pentagrama utilizado para efeitos de notação da guitarra portuguesa .....	66
<b>Figura 23:</b> Indicações do dedo indicador e dedo polegar da mão direita na pauta .....	66
<b>Figura 24:</b> Indicação dos dedos da mão esquerda na pauta .....	67
<b>Figura 25:</b> Representação da técnica do dedilho recorrendo à utilização de setas .....	67

<b>Figura 26:</b> Indicação da técnica do dedilho por Paulo Soares (1997) .....	68
<b>Figura 27:</b> Indicação da técnica do dedilho por José Santos Paulo (2006).....	68
<b>Figura 28:</b> Indicação da técnica do dedilho por Márcio Silva (2011) .....	68
<b>Figura 29:</b> Indicação da técnica do dedilho escolhida para ser utilizada no nosso manual .....	68
<b>Figura 30:</b> Paleta de cores utilizada na organização do manual.....	69

## Índice de tabelas

<b>Tabela 1:</b> Caracterização do aluno de guitarra portuguesa. ....	10
<b>Tabela 2:</b> Caracterização da classe de guitarra portuguesa. ....	11
<b>Tabela 3:</b> Competências a adquirir pelos alunos no ciclo de estudos que compreende o 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário .....	12
<b>Tabela 4:</b> Objetivos gerais para o ciclo de estudos que compreende o 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário. ....	16
<b>Tabela 5:</b> Objetivos específicos para o 4º grau do ensino de guitarra portuguesa no CML.....	18
<b>Tabela 6:</b> Caracterização dos alunos de classe de conjunto.....	19
<b>Tabela 7:</b> Critérios de avaliação da disciplina de Classe de conjunto.....	19
<b>Tabela 8:</b> Sumários das aulas de instrumento. ....	22
<b>Tabela 9:</b> Sumários das aulas de classe de conjunto assistidas.....	30
<b>Tabela 10:</b> Respostas à questão 9. ....	57
<b>Tabela 11:</b> Repertório escolhido para o manual. ....	71

## **Lista de Siglas**

PES – Prática de Ensino Supervisionada

CML – Conservatório de Música de Loulé Francisco Rosado

ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas

IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

ME – Ministério da Educação

DGAE – Direção Geral da Administração Escolar

DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos de Ensino



## Introdução

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, na vertente de Guitarra Portuguesa e Música de Conjunto, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. O documento está dividido em duas partes, sendo a primeira dedicada à apresentação da Prática de Ensino Supervisionada, no qual constam descritas informações recolhidas durante o ano letivo 2022/2023, ao longo do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música. De modo geral, são abordadas temáticas sobre o ensino da guitarra portuguesa e de uma classe de conjunto instrumental. Na segunda parte deste relatório são descritas as informações recolhidas durante a investigação, o desenvolvimento e análise do material, bem como as conclusões do estudo.

A apresentação da Prática de Ensino Supervisionada está dividida em três partes, sendo a primeira um enquadramento e caracterização da escola e do meio envolvente – cidade e concelho de Loulé.

A segunda parte aborda os aspetos práticos da realização do estágio, onde estão incluídas as informações relativas aos alunos, às características da classe de guitarra portuguesa e ainda as reflexões sobre as aulas assistidas. Neste ponto é também apresentado o currículo das disciplinas, os objetivos e conteúdos, os procedimentos desenvolvidos, os problemas encontrados e estratégias utilizadas para a resolução dos mesmos.

Na última parte é feita a descrição das atividades desenvolvidas durante o período de estágio, na qual a mestranda participou.

Por fim, é apresentada uma reflexão pessoal sobre todo o período da prática de ensino realizada.



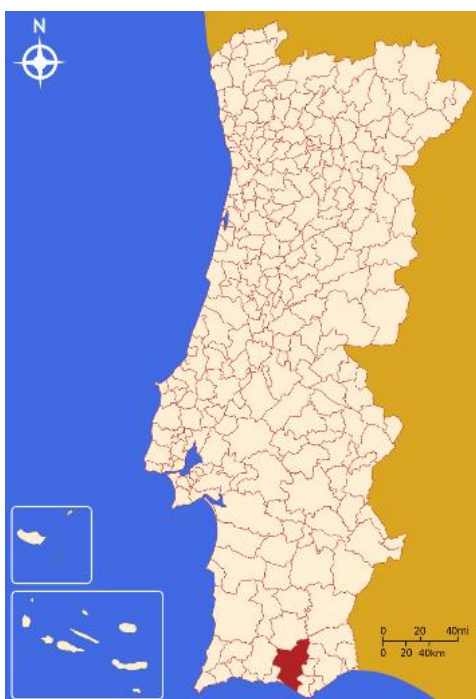
## **I. Prática de Ensino Supervisionada**



## 1. Caracterização da escola e do meio envolvente

Neste ponto é apresentada a instituição onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada - Conservatório de Música de Loulé Francisco Rosado – sendo também exposta uma contextualização do meio envolvente, concelho e cidade de Loulé.

### 1.1. Contextualização socioeconómica e histórica da cidade de Loulé



**Figura 1:** Localização do concelho de Loulé no Mapa de Portugal



**Figura 2:** Divisão do concelho de Loulé em freguesias

A prática de ensino supervisionada decorreu na cidade de Loulé, situada no distrito de Faro, na região sul de Portugal. O concelho de Loulé localiza-se no sotavento algarvio e está limitado pelos concelhos Almodôvar, Alcoutim, Tavira, São Brás de Alportel, Faro, Albufeira e Silves. A sul encontra-se delimitado pelo Oceano Atlântico.

Encontra-se subdividido em 9 freguesias: Almancil, Alte, Ameixal, Boliqueime, Quarteira, Salir, São Clemente, São Sebastião e União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim.

De acordo com o registo mais próximo dos Censos, 2021, o concelho de Loulé, que abrange a área total de 765,12 km<sup>2</sup>, sendo o município com maior área no Algarve, conta com cerca de 72 332 habitantes. A sede do concelho é a cidade de Loulé, onde habitam cerca de 24.737 habitantes.

Conforme descrito na documentação consultada, a presença do homem no Concelho de Loulé remonta ao Paleolítico Antigo, período em que pequenas comunidades nómadas começaram a ocupar as cavidades subterrâneas existentes na região. Nos milénios seguintes começaram a ser incrementadas diferentes atividades relacionadas à prática piscatória, à prospeção metalúrgica e ao comércio no concelho, por obra da chegada dos Cartagineses e dos Fenícios ao território algarvio. Mais tarde, em meados do século II a.C, foi com a ocupação intensa do povo Romano que deu um novo impulso às atividades económicas no concelho de Loulé, com o desenvolvimento da agricultura, da exploração mineira de cobre e ferro e especialmente da indústria conserveira.

No século VIII, com a chegada dos Muçulmanos foi possível estabelecer uma povoação, identificada como Al-'Ulya. O primeiro registo deste povoamento, que viria mais tarde a gerar a cidade histórica atual, verificou-se nas vésperas da reconquista cristã, nas crónicas árabes de Ibne Saíde e Abd Aluhaid como sendo, uma pequena Almedina (Cidade) fortificada e próspera, pertencendo ao Reino de Niebla, sob o comando do Taifa Ibne Mafom. Acredita-se que Al-'Ulya' tenha sido fortificada após uma época de grande instabilidade política e militar no mundo islâmico, que se deu na segunda metade do século XII e princípios do século XIII. Na segunda metade do século dá-se a conquista do Castelo de Loulé aos "mourous" por D. Afonso III. Em 1266, é feita a integração da fortificação na Coroa Portuguesa, sendo concedido o primeiro Foral à "Vila".

A reconquista cristã revelou-se rapidamente como algo negativo para a economia da região, pois terminou com o do comércio realizado com o norte de África e a Andaluzia. De forma a tentar inverter esta tendência negativa, em 1291, D. Dinis ordenou que se fizesse uma feira anual na Vila de Loulé, única em todo o Algarve, no mês de setembro e com a duração de 15 dias. Ainda assim, este novo modelo económico focado no setor agrícola, que funcionava com base num sistema de trocas a nível regional, não foi suficiente para que a região controlasse o isolamento e a estagnação que se prolongariam até aos finais do século XIV.

Foi mais tarde, já no período dos "Descobrimientos e Expansão Marítima", que houve um reerguer da economia na região do Algarve e nomeadamente Loulé. Durante o reinado de D. João V viveu-se em Portugal um clima de prosperidade económica sustentado pelo ouro do Brasil. Neste período foram realizadas inúmeras obras, por parte de artistas conceituados da região e do país, que foram muito importantes para melhorar a qualidade de vida dos habitantes, o que tornou Loulé um concelho mais atrativo. Infelizmente, o terramoto ocorrido no ano de 1755 destruiu grande parte da Vila de Loulé.

Após esta catástrofe, a reconstituição da cidade e o seu crescimento apoiou-se numa melhoria das vias de comunicação, com a construção da linha férrea no Algarve em 1887 e também na exploração mineira. Estes fatores exponenciais permitiram uma acelerada atividade de construção civil em todo o concelho e a melhoria do modo de vida da população.

Durante o século XX o concelho de Loulé cresceu exponencialmente em termos económicos e atualmente é um dos locais turísticos mais importantes do país e internacionalmente reconhecidos, com reconhecidas praias e empreendimentos de luxo que atraem imensos turistas para a região. Também o espólio cultural é um dos pontos fortes do concelho, uma vez que ainda é possível apreciar inúmeros vestígios das várias ocupações que este território teve ao longo dos séculos.

Uma das grandes apostas do município é a vitalidade e diversidade cultural, apoiada pela atividade de várias associações e instituições culturais, como a Casa da Cultura de Loulé, a Banda Filarmónica Artistas de Minerva, o Centro de Expressão Musical, a Biblioteca e Museu municipais e o Cine Teatro Louletano entre outros. Desta incitação à cultura resulta uma programação permanente que inclui ciclos de cinema e teatro, exposições de arte, workshops e concertos diversificados onde a qualidade da oferta é notável.

Em termos de eventos culturais, Loulé apresenta um calendário anual com várias festividades, especialmente na época de maior taxa turística. São destacados alguns dos mais significativos, tais como:

### **Festival Med**

Incluído no roteiro dos maiores festivais de WorldMusic da Europa, o Festival Med tem lugar no Centro Histórico de Loulé. Para além de um alinhamento musical

que traz a Portugal os melhores nomes das músicas do mundo, este festival passa também pela mostra gastronómica, pelas artes plásticas, animação de rua, artesanato, dança e workshops com o claro objetivo de divulgar e promover a riqueza e diversidade cultural dos países da Bacia do Mediterrâneo. Tem já uma identidade própria e integra uma imagem de marca que lhe confere destaque, em alguns roteiros dos festivais temáticos de Músicas do Mundo.

### **Noite branca do Algarve**

A “Noite Branca” tem origem em algumas cidades europeias e norte-americanas e é normalmente associado a iniciativas de cariz humanitário ou de solidariedade social. Nas zonas turísticas, o conceito urbano de Noite Branca evoluiu entretanto para uma vertente também comercial, associando a música à animação de rua. A Cerca do Convento, área central da cidade, é palco de um cenário onde o branco representa o fator de união entre os diversos elementos.

### **Festa da Mãe Soberana**

É uma procissão anual da imagem da Nossa Senhora da Piedade que ocorre em dois momentos. No domingo de Pascoa ocorre a chamada festa pequena, onde a imagem da Nossa Senhora é levada do seu santuário até à igreja de São Francisco. Após 15 dias realiza-se a chamada Festa Grande, com a imagem no espaço do monumento Eng<sup>o</sup> Duarte Pacheco durante a missa, que posteriormente é levada numa grande procissão ao som das bandas até ao santuário. Este evento de grande projeção atrai todos os anos vários milhares de peregrinos e visitantes à cidade.

## **1.2. Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado**

O Conservatório de Música de Loulé é atualmente o único conservatório público a Sul do país. O edifício recentemente reabilitado, anteriormente denominado “Solar da Música Nova” (Solar da família Barros e Aragão), foi inaugurado em 2018, com a presença do senhor primeiro-ministro António Costa.

Em forma de homenagem póstuma, o estabelecimento de ensino da música tem como patrono o Professor Francisco Rosado, grande impulsionador do Encontro de Música Antiga de Loulé e um Pedagogo reconhecido e distinto na região.

O Conservatório de Música de Loulé - Francisco Rosado dispõe atualmente dos seguintes cursos artísticos:

- Curso de Iniciação musical (1º ciclo);
- Curso Básico de Música e o Curso Básico de Canto Gregoriano (para os 2º e 3º ciclos do ensino básico);
- Curso Secundário de Música (para as vertentes de Instrumento e Composição) e Curso Secundário de Canto.

Estes cursos podem ser frequentados em dois regimes: Articulado e Supletivo.

No Conservatório de Música de Loulé - Francisco Rosado são ministrados os seguintes instrumentos: acordeão, contrabaixo, clarinete, cravo, eufónio, fagote, flauta de bísel, flauta transversal, guitarra clássica, guitarra portuguesa, oboé, percussão, piano, saxofone, tuba, trompa, trompete, trombone, viola da gamba, violela, violino e violoncelo.

## 2. Ensino de Guitarra Portuguesa e Classe de Conjunto

### 2.1. Caracterização do aluno de Guitarra Portuguesa

A mestranda realizou a prática de ensino supervisionada com uma aluna de 14 anos de idade a frequentar o 4º grau em regime articulado. A escolha foi feita pelo professor cooperante e pela mestranda, com base no horário de ambos, tendo sido preferível o horário da manhã de sexta-feira.

A aluna iniciou os estudos musicais aos 11 anos em regime articulado no Conservatório de Música de Loulé. Relativamente à disciplina de guitarra portuguesa, a aluna possui muitas capacidades técnicas e revela muito interesse e dedicação à disciplina. Ao longo do ano passou por momentos atribulados, que resultaram num grande número de faltas e na diminuição do empenho que vinha a demonstrar na prática do instrumento. Contudo, no terceiro período houve um maior envolvimento no meio escolar e notou-se um esforço da parte da aluna para recuperar os conteúdos não compreendidos.

*Tabela 1: Caracterização do aluno de guitarra portuguesa.*

Aluno	Idade	Género	Ano de escolaridade	Grau académico no CML	Regime
A	14	Feminino	8º	4º grau	Articulado

### 2.2. Classe de Guitarra Portuguesa do Conservatório

No Conservatório de Música de Loulé Francisco Rosado, a classe de guitarra portuguesa é constituída por onze alunos, oito alunas do sexo feminino e três alunos do sexo masculino. Uma aluna frequenta o 1º grau, um aluno a frequentar o 2º grau, dois alunos no 3º grau, três alunos no 4º grau, dois no 5º grau e uma aluna no 8º grau, todos em regime de ensino articulado. Todos os alunos são acompanhados pelo professor José Alegre.

**Tabela 2:** Caracterização da classe de guitarra portuguesa.

Aluno	Idade	Género	Ano de escolaridade	Grau académico no CML	Regime
A	14	Feminino	8º ano	4º grau	Articulado
B	10	Feminino	5º ano	1º grau	Articulado
C	11	Masculino	6º ano	2º grau	Articulado
D	12	Masculino	7º ano	3º grau	Articulado
E	13	Feminino	7º ano	3º grau	Articulado
F	13	Feminino	8º ano	4º grau	Articulado
G	13	Feminino	8º ano	4º grau	Articulado
H	13	Feminino	8º ano	4º grau	Articulado
I	14	Feminino	9º ano	5º grau	Articulado
J	15	Masculino	9º ano	5º grau	Articulado
K	16	Feminino	12º ano	8º grau	Articulado

## 2.3. Currículo da disciplina

### 2.3.1. Caracterização da disciplina de Guitarra Portuguesa

A disciplina de instrumento – guitarra portuguesa tem como objetivo desenvolver competências necessárias para a execução do instrumento em questão, tanto a nível técnico como expressivo. Desta forma, o professor de instrumento deverá trabalhar individualmente os conteúdos programáticos definidos e publicados pelo Conservatório, adaptando-o às necessidades e especificidades de cada aluno. A disciplina está organizada de uma forma gradual, possibilitando a aquisição equilibrada de competências técnicas e musicais, assume um carácter, sobretudo, prático.

A disciplina de instrumento está habitualmente organizada em 12 níveis de ensino, interligados à escolaridade regular, sendo os quatro primeiros a iniciação musical (1º ciclo), e os 8º graus seguintes referentes aos 2º e 3º ciclos e ao ensino secundário. Contudo no CML a vertente de iniciação em guitarra portuguesa não está disponível de momento.

As aulas de instrumento têm a duração de 90 (45+45) minutos no ensino básico e secundário em regime articulado.

### 2.3.2. Competências a desenvolver

Para cada grau de ensino estão estabelecidas competências a desenvolver. Nas seguintes tabelas encontram-se descritas todas as competências a adquirir por ciclo e por grau.

**Tabela 3:** Competências a adquirir pelos alunos no ciclo de estudos que compreende o 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário

<b>2º Ciclo</b>
<b>No final do 5ºano/1º Grau o aluno deverá ser capaz de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- adotar uma postura instrumental adequada, sem tensão, na guitarra;</li> <li>- ler corretamente na clave de Sol;</li> <li>- possuir sentido rítmico e pulsação estáveis;</li> <li>- dominar as articulações staccato, legato;</li> <li>- reconhecer e executar as indicações de agógica: rallentando;</li> <li>- desenvolver a coordenação, o sincronismo e a independência dos movimentos de ambas as mãos;</li> <li>- reconhecer e executar dinâmicas assim como os reguladores de dinâmica.</li> <li>- construir um fraseado tendo em conta as texturas e estruturas musicais;</li> <li>- executar movimentos escalares na primeira posição;</li> <li>- ler um pequeno trecho simples à primeira vista, mantendo a pulsação estável;</li> <li>- ser capaz de executar de memória peças e/ou estudos;</li> <li>- aplicar as diversas metodologias de estudo lecionadas.</li> </ul>
<b>No final do 6ºano/2º Grau o aluno deverá ser capaz de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- ler corretamente na clave de Sol;</li> <li>- possuir sentido rítmico e pulsação estáveis;</li> <li>- dominar as articulações non legato, staccato e legato;</li> </ul>

- reconhecer e executar as indicações de agógica: rallentando, acellerando;
- desenvolver a coordenação, o sincronismo e a independência dos movimentos de ambas as mãos;
- reconhecer e executar dinâmica.
- construir um fraseado tendo em conta as texturas e estruturas musicais;
- executar movimentos escalares até à segunda posição;
- ler um pequeno trecho simples à primeira vista, mantendo a pulsação estável;
- executar mudanças de posição por salto e por arraste;
- ser capaz de executar de memória peças e/ou estudos;
- aplicar as diversas metodologias de estudo lecionadas.

### **3º Ciclo**

**No final do 7ºano/3º grau, o aluno deverá ser capaz de:**

- dominar as competências técnicas e artísticas adquiridas;
- possuir um discurso musical equilibrado e controlado;
- fazer distinção clara das vozes/texturas;
- detectar problemas e resolvê-los;
- ler à primeira vista, mantendo a pulsação estável;
- executar peças de memória;
- apresentar o trabalho desenvolvido em audições, concertos e provas.

**No final do 8ºano/4º grau, o aluno deverá ser capaz de:**

- dominar as competências técnicas e artísticas adquiridas;
- possuir um discurso musical equilibrado e controlado;
- fazer distinção clara das vozes/texturas;
- desenvolver a interpretação de obras polifónicas;
- demonstrar conhecimento estilístico na interpretação de diferentes estilos musicais;
- possuir autonomia de estudo;
- detectar problemas e resolvê-los;

- possuir alguma capacidade de reflexão crítica;
- ler à primeira vista, mantendo a pulsação estável;
- executar peças de memória;
- conhecer diferentes interpretações de referência;
- apresentar o trabalho desenvolvido em audições, concertos e provas.

**No final do 9ºano/5º grau, o aluno deverá ser capaz de:**

- dominar as competências técnicas e artísticas adquiridas;
- possuir um discurso musical equilibrado e controlado;
- fazer distinção clara das vozes/texturas;
- desenvolver a interpretação de obras polifónicas;
- demonstrar conhecimento estilístico na interpretação de diferentes estilos musicais;
- possuir autonomia de estudo;
- detectar problemas e resolvê-los;
- possuir alguma capacidade de reflexão crítica;
- ler à primeira vista, mantendo a pulsação estável;
- executar peças de memória;
- conhecer diferentes interpretações de referência;
- apresentar o trabalho desenvolvido em audições, concertos e provas.

**Curso Secundário**

**No final do 10ºano/6º grau, o aluno deverá ser capaz de:**

- dominar com segurança as competências técnicas e artísticas de modo a permitir uma execução fluente, clara, segura e expressiva;
- analisar as obras no que diz respeito à sua estrutura, harmonia, e desenvolvimento motivico;
- demonstrar conhecimento estilístico na interpretação de obras de diferentes épocas;

- controlar a sua qualidade sonora;
- demonstrar um método de estudo eficaz;
- ter autonomia na preparação de repertório novo;
- ter capacidade de reflexão crítica;
- ler à primeira vista dando atenção ao tempo, carácter e estilo da obra;
- executar peças de memória;
- se apresentar em público com elevado nível artístico.

**No final do 11ºano/7º grau, o aluno deverá ser capaz de:**

- dominar com segurança as competências técnicas e artísticas de modo a permitir uma execução fluente, clara, segura e expressiva;
- analisar as obras no que diz respeito à sua estrutura, harmonia, e desenvolvimento motivico;
- demonstrar conhecimento estilístico na interpretação de obras de diferentes épocas;
- controlar a sua qualidade sonora;
- demonstrar um método de estudo eficaz;
- ter autonomia na preparação de repertório novo;
- ter capacidade de reflexão crítica;
- ler à primeira vista dando atenção ao tempo, carácter e estilo da obra;
- executar peças de memória;
- se apresentar em público com elevado nível artístico.

**No final do 12ºano/8º grau, o aluno deverá ser capaz de:**

- dominar com segurança as competências técnicas e artísticas de modo a permitir uma execução fluente, clara, segura e expressiva;
- analisar as obras no que diz respeito à sua estrutura, harmonia, e desenvolvimento motivico;
- demonstrar conhecimento estilístico na interpretação de obras de diferentes épocas;

- controlar a sua qualidade sonora;
- demonstrar um método de estudo eficaz;
- ter autonomia na preparação de repertório novo;
- ter capacidade de reflexão crítica;
- ler à primeira vista dando atenção ao tempo, carácter e estilo da obra;
- executar peças de memória;
- se apresentar em público com elevado nível artístico.

### 2.3.4. Objetivos gerais

A divisão dos objetivos gerais é feita por ciclos e não por graus, como nas competências a adquirir.

**Tabela 4:** *Objetivos gerais para o ciclo de estudos que compreende o 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário.*

<b>Objetivos Gerais 2º Ciclo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a organologia do instrumento;</li> <li>- Conhecer a nomenclatura elementar do instrumento;</li> <li>- Controlar as formas elementares de produção de som no instrumento;</li> <li>- Manter uma postura instrumental adequada;</li> <li>- Desenvolver competências interpretativas e performativas;</li> <li>- Desenvolver a expressividade musical, criatividade, personalidade;</li> <li>- Adquirir metodologias e hábitos de estudo no sentido de uma progressiva autonomização;</li> <li>- Desenvolver competências de leitura musical aplicadas ao instrumento;</li> <li>- Conhecer e controlar os elementos interpretativos;</li> <li>- Conhecer e interpretar obras de estilos, formas, texturas e épocas distintas;</li> <li>- Desenvolver a acuidade auditiva no que concerne ao sentido rítmico, melódico e harmónico</li> </ul>
<b>Objetivos Gerais 3º Ciclo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver competências interpretativas e performativas;</li> </ul>

- Desenvolver a expressividade musical, criatividade, personalidade;
- Consolidar as metodologias e hábitos de estudo no sentido de uma progressiva autonomização;
- Desenvolver as competências de leitura musical aplicadas ao instrumento;
- Conhecer e controlar os elementos interpretativos;
- Conhecer e interpretar obras de estilos, formas, texturas e épocas distintas;
- Desenvolver o sentido crítico;
- Alargar o grau de desenvolvimento técnico a um maior nível de aperfeiçoamento;
- Desenvolver sonoridade de concerto (Unhas artificiais);
- Interpretar as obras com uma maior compreensão musical do estilo e forma;
- Aperfeiçoar competências relacionadas com a performance: concentração, domínio ao nível físico/emocional, memória;
- Adquirir progressivamente uma cultura musical;
- Aprimorar as capacidades de concentração e de memorização;
- Aprimorar competências de leitura musical aplicadas no instrumento;
- Aprimorar a acuidade auditiva no que concerne ao sentido rítmico, melódico e harmónico.

### **Objetivos Gerais Curso Secundário**

- Aperfeiçoar, consolidar e aplicar de forma autónoma as competências técnicas e artísticas adquiridas no curso básico;
- Investir num conhecimento cada vez mais alargado da literatura guitarrística e aprofundar o trabalho sobre a interpretação dos diferentes estilos musicais;
- Desenvolver a capacidade de análise estrutural, harmónica e estilística de modo a poder tomar decisões interpretativas bem fundamentadas;
- Continuar o desenvolvimento da capacidade de leitura ao instrumento;
- Aperfeiçoar as estratégias de estudo visando um maior desenvolvimento de competências e eficácia no trabalho individual;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver a capacidade de apreciação crítica;
- Obtenção de um elevado nível artístico em todas as apresentações públicas.

### 2.3.5. Objetivos específicos do 4º grau

De modo a complementar as informações relatadas anteriormente, a mestranda inclui ainda a descrição do programa anual da disciplina para o 4º grau. O programa anual funciona como um planeamento que define, em função dos objetivos da disciplina e das competências a adquirir, os conteúdos que devem ser seguidos ao longo do ano (exercícios, peças, escalas, arpejos, entre outros).

No CML encontra-se definido o seguinte programa anual para o 4º grau:

**Tabela 5:** *Objetivos específicos para o 4º grau do ensino de guitarra portuguesa no CML.*

<b>Programa anual</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas, em duas oitavas: lá maior, lá menor (natural, harmónica e melódica) e respetivos arpejos. Escala cromática em ré na extensão de duas oitavas.</li> <li>- Peças ou estudos de autor representativo do estilo de Lisboa com desenvolvimento melódico e apontamentos harmónico/rítmicos, acordes e mudanças de posição (Balada da Saudade de Casimiro Ramos, Lisboa ao entardecer de Fontes Rocha ou similares);</li> <li>- Peças ou estudos a duas vozes de autor representativo do estilo de Coimbra com mudanças de posição, acordes e utilização do polegar da mão esquerda (Verdes Anos de Carlos Paredes ou similares).</li> <li>- Peças ou estudos de transcrição com mudanças de posição, acordes em posições fixas e utilização de polegar na mão esquerda. Dedilho simples e alternado com polegar em simultâneo.</li> </ul>

### 2.4. Caracterização dos alunos de Classe de Conjunto

A classe de conjunto que a mestranda acompanhou ao longo do ano letivo 2022/23 é composta por uma aluna de guitarra portuguesa e três alunos de guitarra clássica, todos a frequentar o 4º grau em regime de ensino articulado. As idades compreendem-se entre os 13 e os 14 anos. Os alunos foram escolhidos para participar numa classe de conjunto instrumental, sendo que apenas alguns dos

alunos, nomeadamente os que se destacam, têm essa oportunidade. Os restantes alunos frequentam a disciplina de Classe de Conjunto Coral.

**Tabela 6:** Caracterização dos alunos de classe de conjunto.

Aluno	Idade	Género	Ano de escolaridade	Grau académico no CML	Instrumento	Regime
A	14	Feminino	8º ano	4º grau	Guitarra Portuguesa	Articulado
Z	13	Masculino	8º ano	4º grau	Guitarra Clássica	Articulado
X	13	Masculino	8º ano	4º grau	Guitarra Clássica	Articulado
V	13	Feminino	8º ano	4º grau	Guitarra Clássica	Articulado

## 2.5. Disciplina de Classe de Conjunto

### 2.5.1. Critérios de avaliação da disciplina de Classe de Conjunto

**Tabela 7:** Critérios de avaliação da disciplina de Classe de conjunto

	Parâmetros	Instrumentos e Técnicas		Perfil Aluno	Parcial	Total
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>Apropriação, Compreensão e Aplicação de conhecimentos:</b> Postura; sonoridade; correção de leitura; fluidez na execução; domínio técnico-musical; expressividade; memória musical.	Prática	Provas Audições Concertos	<b>A, B, C, D, H, I, J b, c</b>	<b>25 % (A)</b>	<b>70%</b>

<b>C A P A C I D A D E S</b>	<b>Concentração</b> <b>Resposta às tarefas propostas</b> <b>Domínio técnico-musical</b> <b>Memorização</b> <b>Atitude em palco</b>		Atividades  Tarefas	<b>A, B, C, D, E, F, H, I, J a, b, c</b>	<b>45 % (B)</b>	
	<b>Comportamento</b> (relacionamento interpessoal; cooperação; mediação de conflitos; solidariedade)	Observação direta  Registo		<b>E, F a, d, e</b>	<b>10 % (C1)</b>	<b>30 %</b>
	<b>Participação</b> (interesse/empenho; atenção/concentração; autonomia na realização de tarefas; tipo de intervenções na aula; capacidade de iniciativa)			<b>E, F b, c, d</b>	<b>10 % (C2)</b>	
<b>Responsabilidade</b> (assiduidade; pontualidade; realização de tarefas em tempo útil; posse e utilização adequada do material obrigatório na sala de aula)			<b>E, F a, b, d, e</b>	<b>10 % (C3)</b>		

<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>1. Em cada período a classificação será obtida pela aplicação dos fatores de ponderação apresentados. Será sempre arredondada às unidades.</p> <p>2. Atendendo a que a avaliação é um processo contínuo, a avaliação no final de cada período, será obtida de acordo com a seguinte expressão: <b>Avaliação trimestral =</b> A + B + C1 + C2 + C3, em que A, B e C representam o somatório dos resultados obtidos nos diferentes instrumentos de avaliação em cada trimestre.</p>	<p><b>ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO PERFIL DOS ALUNOS A -</b></p> <p><b>L</b> - Linguagens e textos <b>B</b> - Informação e comunicação <b>C</b> - Raciocínio e resolução de problemas <b>D</b> - Pensamento crítico e pensamento criativo <b>E</b> - Relacionamento interpessoal <b>F</b> - Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>G</b> - Bem-estar, saúde e ambiente <b>H</b> - Sensibilidade estética e artística <b>I</b> - Saber científico, técnico e tecnológico <b>J</b> - Consciência e domínio do corpo.</p>	<p><b>VALORES</b></p> <p>Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática valores: <b>a</b> - Responsabilidade e integridade <b>b</b> - Excelência e exigência <b>c</b> - Curiosidade, reflexão e inovação <b>d</b> - Cidadania e participação <b>e</b> - Liberdade</p>
--	---	---

## **2.6. Prática de Ensino Supervisionada – Instrumento**

### **2.6.1. Sumários das aulas assistidas e lecionadas**

Após primeira articulação com o professor cooperante, o mesmo aconselhou a mestranda a não assistir às primeiras aulas devido à falta de informações relativas à realização da Prática de Ensino Supervisionada e à incerteza dos horários tanto nas Unidades Curriculares do segundo ano do mestrado em ensino da música, como nos horários que a mestranda leciona noutros cinco estabelecimentos de ensino na região do Algarve.

Depois de esclarecidas todas estas questões, ficou acordado com o professor cooperante a data de início do estágio, bem como o horário e a regularidade a que a estagiária deveria comparecer.

Definiu-se então que o horário seria às sextas-feiras de manhã, iniciando às 9 horas e 20 minutos com a aula de instrumento e terminando às 12 horas e 30 minutos, com a turma de classe de conjunto. A regularidade ficou entendida por um período de duas em duas semanas, pelo que a estagiária também poderia participar às terças-feiras, quando possível. A mestranda foi também convidada a assistir ao maior número possível de aulas a que conseguisse, pelo que durante todo o ano letivo teve a oportunidade de assistir a variadas aulas de alunos de diferentes graus e com diferentes níveis de participação, sendo que alguns demonstravam mais interesse, outros apresentavam mais dificuldades.

O início da prática de ensino supervisionada efetuou-se no dia 7 de outubro de 2022.

Os sumários das aulas lecionadas pela estagiária encontram-se destacados a cinzento.

### **2022/2023 | Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado**

#### **Sala 13 | Sexta-feira | 9:20 – 10:05**

Professor Cooperante: José Carlos Branco Colaço Alegre

Professora Estagiária: Mariana Sofia Guerreiro Martins

#### **Instrumento – Guitarra Portuguesa | Aluno A**

**Tabela 8:** Sumários das aulas de instrumento.

Data	Sumário
07/10/2022	Continuação do trabalho de leitura e consolidação técnica da peça Balada da Saudade de Casimiro Ramos.
21/10/2022	A aluna faltou.
28/10/2022	Continuação do trabalho desenvolvido na aula anterior sobre a peça Balada da Saudade de Casimiro Ramos.
11/11/2022	Semana da segurança, procedimentos de evacuação. Revisão e consolidação das peças abordadas.
09/12/2022	Consolidação do repertório abordado.
06/01/2023	Consolidação técnica de repertório de classe de conjunto. Concertino III, primeiro e segundo andamentos.
20/01/2023	Lisboa ao Entardecer de Jan Tisky, leitura e digitações da introdução.
27/01/2023	Posições fixas de acordes maiores e menores nas três primeiras cordas.
03/02/2023	A aluna faltou.
10/02/2023	Revisão e consolidação do programa a apresentar na prova de avaliação.
10/03/2023	A aluna faltou.
24/03/2023	Aquecimento, escalas de lá menor em duas oitavas e maiores em cordas pisadas. Desenvolvimento técnico. Balada da Saudade de Casimiro Ramos, estrutura final.
18/04/2023	Peça obrigatória de estudo autónomo, Canção de Alcipe de Afonso Correia Leite, análise formal da partitura, aspectos gerais de leitura e estilo. Método de estudo.
05/05/2023	Revisão e consolidação de repertório. Lisboa ao Entardecer.
12/05/2023	Manutenção do instrumento. Afinação e aquecimento, revisão de escalas.
02/06/2023	Arpejos de lá maior e menor em duas oitavas. Revisão de repertório.

## 2.6.2. Reflexão das aulas assistidas

**09/12/2022 | 9:20 – 10:05**

Após a afinação do instrumento, a aluna efetuou um exercício de aquecimento sobre o Fado das Horas na tonalidade de Sol Maior numa velocidade confortável e constante.

Seguiu-se para o tema “Balada da Saudade” de Casimiro Ramos e o professor cooperante pediu à aluna que tocasse o tema do início ao fim. Notou-se uma grande segurança na primeira secção do tema, porém a segunda secção ainda se encontrava frágil, com alguns erros de dedilhação e ritmo. A estagiária aconselhou a aluna a fazer uma reflexão sobre a utilização da técnica do dedilho, para que pudesse compreender melhor a sua utilização. Após a explicação a aluna efetuou com facilidade três situações propostas pela mestrande e voltou a concentrar-se na partitura do tema em questão. Foi pedido à aluna que tentasse colocar algumas setas na partitura de modo a auxiliar o seu estudo autónomo e não voltasse a esquecer as indicações.

**06/01/2023 | 9:20 – 10:05**

À semelhança de todas as aulas, iniciou-se com a afinação e o aquecimento. A aluna solicitou o auxílio do professor para executar os temas estudados na classe de conjunto. Devido às faltas dadas pela aluna e pela realização de greves por parte da comunidade escolar, a aluna sentiu que estava a ficar atrasada na matéria em relação aos objetivos da classe de conjunto instrumental.

Deste modo, a aula foi dedicada ao repertório abordado em classe de conjunto, especificamente os primeiro e segundo andamentos do tema “Concertino III”.

Após a consolidação do repertório nesta aula, a aluna seguiu mais segura para a aula de classe de conjunto que se realiza após a aula de instrumento.

**20/01/2023 | 9:20 – 10:05**

A aula teve início com a entrega de partituras do tema “Lisboa ao Entardecer” de Jan Tisky. Foi realizada uma primeira leitura e audição do tema. O professor prosseguiu com a indicação das digitações a utilizar na secção da introdução.

Inicialmente a aluna demonstrou algumas dificuldades a executar as dedilhações indicadas pelo professor, insistindo em utilizar o dedo 2 ao invés do dedo 3 da mão esquerda.

Foi feita a explicação da necessidade de efetuar as passagens com a dedilhação correta e a aluna entendeu e esforçou-se para fazer de acordo com o indicado.

Outra das dificuldades encontradas no início da peça foi a realização de acordes. Para auxiliar a aluna a colmatar esta fragilidade, a mestrandia sugeriu um exercício da sua autoria sobre arpejos maiores e menores, de modo a atingir uma maior compreensão das posições fixas de acordes. Ficou combinado que na aula seguinte a mestrandia levaria o material necessário para ministrar a aula sobre a matéria destacada acima.

### **03/02/2023 | 9:20 – 10:05**

A aluna faltou.

Neste tempo letivo o professor cooperante fez um ponto de situação relativamente à classe de guitarra portuguesa e retirou algumas dúvidas à mestrandia relacionadas com a PES.

### **10/02/2023 | 9:20 – 10:05**

A aula centrou-se na revisão de conteúdos para a prova de avaliação. Foi pedido à aluna que realizasse duas escalas – Lá menor e Ré Maior – em duas oitavas. Não foram demonstradas dificuldades. De seguida foram pedidos os respetivos arpejos, algo que a aluna não compreendeu e solicitou ajuda ao professor. Foram lembrados os conteúdos lecionados pela mestrandia e de seguida a aluna realizou os arpejos, apenas com um ritmo pouco constante e com algumas hesitações. Foi aconselhado para que aluna pratique mais este conteúdo.

De seguida, solicitou-se a realização do Fado das Horas nas tonalidades Lá maior e Sol maior. A aluna referiu que apenas se lembrava em Sol maior. Após executar na tonalidade referida, a professora estagiária explicou que para tocar na tonalidade de Lá maior bastava deslizar os dedos na posição de Sol maior dois trastes à frente e realizar todo o processo desta forma.

No restante tempo de aula foram executadas as peças que a aluna iria apresentar na prova. Não foram feitas correções, apenas apontamentos relacionados às dinâmicas de cada peça.

### **10/03/2023 | 9:20 – 10:05**

A aluna faltou.

Foi realizada uma análise e revisão de algumas peças para guitarra portuguesa que possuem partitura. A mestranda questionou o professor cooperante sobre a dificuldade de estabelecer um programa na disciplina e de ordenar as peças por graus, sendo que para a iniciação musical esse trabalho é praticamente inexistente. Foram esclarecidos alguns parâmetros que devem ser tidos em conta quando se realiza o programa, tais como as competências e os objetivos que o aluno deve adquirir ao longo do ano. Ou seja, deverá pensar-se no que o aluno terá que ser capaz de realizar quando terminar o ano letivo, daí sim, poderemos pensar nos conteúdos que deverão ser ensinados ao longo do ano que farão com que o aluno consiga adquirir essas competências.

Procedeu-se à leitura dos conteúdos programáticos em vigor no CML.

### **24/03/2023 | 9:20 – 10:05**

Iniciou-se a aula com o aquecimento e revisão de conteúdos. O aquecimento teve por base a escala de lá menor em duas oitavas, realizada apenas em cordas pisadas.

A professora estagiária destacou os benefícios de treinar exercícios como este, sempre em corda pisada, pois tem um grande interesse para o desenvolvimento da mão esquerda e do conhecimento da escala da guitarra. Salientou, no entanto, que também é importante saber realizar os mesmos exercícios com a utilização de cordas soltas, pois em situação de performance deveremos optar por facilitar o posicionamento e a utilização da mão esquerda em coordenação com a direita.

De seguida, o professor cooperante elucidou a aluna para a estrutura final da peça “Balada da Saudade” de Casimiro Ramos. A aula terminou com a aluna a interpretar na íntegra o tema.

**18/04/2023 | 14:30 – 15:15**

Nesta aula foi entregue a partitura do tema “Canção de Alcipe” de Afonso Correia Leite, e foi explicado à aluna que esta peça seria de estudo autónomo, no entanto, seriam dadas apenas instruções técnicas e aconselhamentos interpretativos. Foram ouvidas três versões da peça interpretada por três conceituados guitarristas - Carlos Paredes, Pedro Caldeira Cabral e Marta Pereira da Costa.

A aluna realizou uma análise formal da peça e fez apontamentos. Não manifestou dúvidas e o professor aconselhou a apontar as dúvidas que surgissem numa folha em branco, na sebenta, para que pudessem ser esclarecidas na aula seguinte.

**05/05/2023 | 9:20 – 10:05**

Nesta aula foram realizadas revisões dos conteúdos, nomeadamente dos temas estudados ao longo do ano. Foi feita a consolidação do tema de estudo autónomo apresentado nas aulas anteriores, e feitas pequenas correções.

Por fim, como no mesmo dia se iria realizar o segundo dia de intercâmbio com a escola da Bemposta, foi feita uma revisão dos temas que iriam ser interpretados.

**02/06/2023 | 9:20 – 10:05**

Na última aula a que a mestranda assistiu, foi feito um balanço do ano letivo. A professora estagiária agradeceu à aluna a possibilidade de assistir ao seu percurso ao longo do 4º grau e à postura que esta adotou em todas as aulas, sendo sempre respeitadora e adotando todas as indicações que a estagiária lhe propôs. A mestranda demonstrou estar muito orgulhosa pelo trabalho desenvolvido pela aluna e mostrou interesse em continuar a seguir o seu percurso, mostrando-se disponível para auxiliar a aluna no que esta possa vir a precisar.

Para celebrar o final do ano letivo e o sucesso do mesmo, o professor cooperante desafiou a mestranda a acompanhá-los na execução de alguns temas.

Foram tocados os temas “Ay Linda Amiga”, “Dança da Chuva”, “Canto de Amor”, bem como os temas estudados pela aluna ao longo do ano.

### 2.6.3. Reflexão das aulas lecionadas pela mestrandia

**28/10/2022 | 9:20 – 10:05**

A aula iniciou com a afinação do instrumento, seguida pelo aquecimento das mãos com recurso ao Fado das Horas. A estagiária pediu que a aluna começasse por tocar o fado na tonalidade de Sol maior, por saber que a mesma estava já segura nesta tonalidade. A aluna não apresentou dificuldades e executou a secção melódica durante cerca de quatro vezes. Depois, foi pedido para modular para Lá maior. Nesse momento a aluna mostrou-se insegura e avisou que não se lembrava. Após uma breve explicação por parte da professora estagiária sobre os acordes a utilizar – Lá maior e Mi maior de sétima - a aluna efetuou o motivo durante cerca de doze vezes, sendo a últimas quatro vezes acompanhada pela estagiária a realizar os acordes, com ritmo de acompanhamento de fado.


Após este aquecimento, seguiu-se a continuação do estudo do tema “Balada da Saudade” de Casimiro Ramos. A estagiária pediu à aluna que executasse a primeira secção do tema. Foi dada especial atenção à utilização de recursos expressivos, como glissandos, dinâmicas e ornamentos. Para tal, foram ouvidas duas versões do tema através da plataforma *Youtube*. A aluna executou depois a segunda secção do tema e foi feito um trabalho semelhante ao da primeira secção. Na segunda secção a estagiária decidiu recorrer ao metrónomo para conseguir obter um resultado mais preciso. Por fim, a aluna interpretou a peça na íntegra.

**27/01/2023 | 9:20 – 10:05**

Como referido na aula anterior, a 20 de janeiro de 2023, a professora estagiária encarregou-se de levar para a aula material que auxiliasse a aluna a compreender melhor as posições fixas dos acordes, no estado fundamental. Para tal a estagiária entregou partituras da sua autoria, de um estudo que tem como objetivo compreender a execução de arpejos, englobando três posições fixas de acordes, iniciando no estado fundamental.

**Estudo de Arpejos a iniciar no estado fundamental**

Mariana Martins



**Figura 3:** Excerto do tema "Estudo de Arpejos"

A aluna começou por conhecer a primeira posição abordada – ré maior no estado fundamental, apenas nas três primeiras cordas (de baixo para cima). Para realizar a segunda posição, foi explicado à aluna que apenas precisaria de deslizar os dedos um traste para trás e fazer a posição do acorde menor – dó menor. Foi explicada a diferença entre o acorde menor e o acorde maior, que graus seria necessário alterar. Seguidamente, informou-se que teria de deslizar dois trastes para trás e conseguiria realizar a posição de si menor. Por fim foi exemplificado que esta primeira secção terminaria um traste para trás, mas na posição maior – lá maior.

Após esta explicação, foi exemplificado o ritmo que a aluna deveria seguir de modo a executar corretamente o estudo.

A aluna não demonstrou dificuldades técnicas em executar o estudo, apenas na questão da memorização. Para terminar a aula, a estagiária aconselhou a aluna a gravar um vídeo da execução do estudo, para ter depois esse suporte digital também em casa, aquando da realização seu estudo autónomo.

### **12/05/2023 | 9:20 – 10:05**

Esta aula foi dedicada à manutenção do instrumento da aluna, que apresentava as três cordas mais graves – bordões – num estado inadequado à sua prática. Como combinado, a aluna levou para a aula um conjunto de cordas de Lisboa e foram utilizadas as cordas graves Ré, Lá e Si.

A mestranda iniciou por explicar todo o processo de alteração de cordas, começando pela corda Ré. A parte que preocupava mais a aluna era a realização das laçadas, que considerava muito difícil e minucioso. Após a exemplificação por parte da mestranda de como realizar as laçadas corretamente, seguiu-se a parte de finalizar as laçadas. A mestranda recorreu a uma técnica que adquiriu através

dos ensinamentos do professor orientador, Custódio Castelo, que torna o processo mais eficaz e seguro.

Depois de exemplificar duas vezes este processo, a professora estagiária solicitou à aluna que realizasse o mesmo processo na corda Si. A aluna teve várias dificuldades na parte de finalizar as laçadas, porém a estagiária tranquilizou-a referindo que é normal e frequente ter esta dificuldade e que com a prática este obstáculo será facilmente ultrapassado.

Por fim, nos últimos 15 minutos de aula a aluna realizou um aquecimento através da realização de escalas maiores e menores – escala de dó maior, dó menor, ré maior e ré menor, mi maior e mi menor.

## **2.7. Prática de Ensino Supervisionada – Classe de Conjunto**

### **2.7.1. Sumários das aulas assistidas e lecionadas**

Tal como nas aulas da disciplina de Instrumento, o professor cooperante aconselhou a mestranda a não assistir às primeiras aulas devido à falta de informações relativas à realização da Prática de Ensino Supervisionada e à incerteza dos horários tanto nas Unidades Curriculares do segundo ano do mestrado em ensino da música, como nos horários que a mestranda leciona noutros cinco estabelecimentos de ensino na região do Algarve.

Desta forma, o início da prática de ensino supervisionada da classe de conjunto efetuou-se também no dia 7 de outubro de 2022.

Os sumários das aulas lecionadas pela estagiária encontram-se destacados a cinzento.

### **2022/2023 | Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado**

#### **Sala 16 | Sexta-feira | 11:00 – 11:45 e 11:45 – 12:30**

Professor Cooperante: José Carlos Branco Colaço Alegre

Professora Estagiária: Mariana Sofia Guerreiro Martins

#### **Classe de Conjunto - Cordas Dedilhadas 8º Ano/4º Grau**

**Tabela 9:** Sumários das aulas de classe de conjunto assistidas.

Data	Sumário
07/10/2022	Consolidação do trabalho realizado na aula anterior sobre a peça Concertino III de Pieter van der Staak.
	Ronde de T. Susato. Consolidação de partes individuais. Digitações de mão esquerda. Secções A e B. Estrutura final.
21/10/2022	Concertino III de Pieter van der Staak, continuação do trabalho de leitura e consolidação técnica.
	Ronde de T. Susato. Continuação do trabalho de leitura e consolidação técnica.
28/10/2022	Concertino III de Pieter van der Staak, continuação do trabalho de leitura e consolidação técnica.
	Revisão de Ronde e Hupfaut de T. Susato
09/12/2022	Leitura do segundo andamento do Concertino III.
06/01/2023	Segundo andamento do Concertino III.
	Celtic Air Dance, leitura rítmica das diferentes vozes. Resultado de conjunto em função de partes individuais. Digitações
20/01/2023	Celtic Air Dance e Raindrops keep falling on my head, revisão em conjunto.
	Concertino III de Pieter van der Staak, 1º e 2º andamentos. Consolidação em conjunto.
10/02/2023	Concertino III de Pieter van der Staak, segundo andamento.
10/03/2023	Primeira leitura da peça Caixinha de Música de Cristóvão Silva.
	Continuação do trabalho de leitura e análise de notas, digitações e células rítmicas da peça Caixinha de Música.
05/05/2023	Ensaio geral de preparação para o intercâmbio Bemposta-Loulé em Loulé.
12/05/2023	Continuação do trabalho de consolidação de grupo sobre a peça Raindrops keep falling on my head.
02/06/2023	Consolidação do trabalho realizado na última semana sobre repertório a apresentar no encontro 100 Guitarras: Polonaise e Menuet de Leopold Mozart.

## 2.7.2. Reflexão sobre as aulas assistidas

### **07/10/2022 | 11:00 – 11:45 e 11:45 – 12:30**

Na primeira aula de classe de conjunto a que a mestranda assistiu, foi feita uma apresentação e explicação do contexto em que a mesma se encontra. O professor cooperante expôs o ponto de situação da classe de conjunto e dos seus integrantes – alunos A, Z, X e V.

Foram apresentadas as peças escolhidas pelo docente, “Concertino III” de Pieter van der Staak e “Ronde” de T. Susato. Os alunos encontravam-se ainda na fase de leitura da peça, porém é de realçar que cada um já tinha as primeiras secções estudadas.

A aula iniciou com a consolidação do trabalho realizado na aula anterior com a peça “Concertino III”. Após um trabalho de execução do primeiro andamento por secções, seguiu-se a leitura e análise do tema Ronde.

Os alunos demonstraram algumas dificuldades técnicas iniciais e o professor cooperante decidiu auxiliar cada um dos alunos individualmente, ajudando com as indicações da digitação de mão esquerda de acordo com cada parte.

### **28/10/2022 | 11:00 – 11:45 e 11:45 – 12:30**

Nesta aula os alunos começaram por executar por secções a peça “Concertino III”. Notou-se uma grande evolução na interpretação dos alunos em conjunto. O ritmo mais estável e um bom nível de segurança.

Foi realizada ainda uma passagem breve pelo tema Ronde e em seguida o professor cooperante passou ao tema mais recente, “Hupfaut” de T. Susato.

Esta peça ainda estava em fase de leitura, pelo que foi realizado um trabalho de leitura e análise individual sobre cada parte.

### **09/12/2022 | 11:00 – 11:45 e 11:45 – 12:30**

Após o aquecimento, foi solicitado aos alunos que colocassem as partituras do segundo andamento do tema “Concertino III”. Foi realizada uma leitura e análise na qual foram destacados conteúdos interpretativos como as dinâmicas, glissandos e ornamentações. Foi aconselhado aos alunos apontar em cada partitura todas as informações pertinentes de modo a interpretar a peça o mais correta possível,

relembrando que foram escolhidos para a classe de conjunto instrumental por serem alunos que se destacaram pela positiva e deste modo deveriam focar-se mais para ser uma classe de conjunto de excelência. O pouco interesse por parte dos alunos foi notório nesta aula, pelo que foi necessário relatar o caso à Direção do conservatório.

#### **06/01/2023 | 11:00 – 11:45 e 11:45 – 12:30**

Na primeira aula após as férias, a classe contou com a presença de um membro da direção durante a primeira parte da aula. De modo a tentar compreender melhor o que estava a ocorrer, o membro da direção conversou com os alunos sobre todo o ambiente que os rodeia, realçando positivamente o percurso de cada aluno no conservatório e as qualidades que adquirem ao longo desse mesmo percurso. Os alunos confessaram que têm uma carga horária muito elevada e que em dezembro tinham imensos trabalhos das disciplinas de componente não artística para entregar e por isso também pode ter sido demonstrado um menor desempenho no conservatório.

O professor aconselhou a fazerem uma melhor gestão dos dias e das atividades que têm para além da escola, não retirando a sua importância, mas salientando que por vezes é necessário refletir sobre as prioridades que têm.

Após a conversa, o professor cooperante solicitou aos alunos que mostrassem ao membro da direção a interpretação do primeiro andamento do tema “Concertino III” na integra.

O mesmo ficou muito agradado e deu pequenas indicações interpretativas aos alunos de guitarra clássica.

Na segunda parte da aula foi feita a leitura e apontamento de digitações do tema “Celtic Air Dance” e a interpretação individualmente e seguidamente, em grupo.

#### **20/01/2023 | 11:00 – 11:45 e 11:45 – 12:30**

Nesta aula foi realizada a consolidação em conjunto dos temas Celtic Air Dance e “Raindrops keep falling on my head”. Foi necessária a divisão das peças por secções, a interpretação das mesmas e em seguida feita a peça na integra.

Na segunda metade da aula efetuou-se uma situação de preparação para apresentação. Os alunos apresentaram os primeiro e segundo andamentos do

tema “Concertino III” à professora estagiária como se estivessem em momento performativo. A experiência foi benéfica, pois deste modo a estagiária conseguiu perceber algumas fragilidades da interpretação. A aluna V foi chamada à atenção devido à instabilidade da pulsação e foi pedido para interpretarem novamente o segundo andamento do tema. À segunda vez correu melhor, porém, foi aconselhado a que os alunos estudem mais individualmente para manter a qualidade presente no primeiro andamento, no segundo também.

#### **10/03/2023 | 11:00 – 11:45 e 11:45 – 12:30**

Nesta aula foi realizada a primeira leitura do tema “Caixinha de Música” de Cristóvão Silva. Os alunos começaram por analisar as notas, tonalidades, digitações e células rítmicas.

Embora a aluna A estivesse a faltar, foi possível ter um bom rendimento da aula, visto que os alunos organizaram o estudo que deveriam realizar em casa, com bastantes indicações técnicas.

#### **12/05/2023 | 11:00 – 11:45 e 11:45 – 12:30**

A aula iniciou com uma revisão do tema Raindrops keep falling on my head, com a interpretação da primeira parte do tema. Seguidamente os alunos interpretaram a peça por secções e por fim, juntaram todas as vozes e tocaram a peça na íntegra.

Como numa aula realizada anteriormente, os alunos fizeram uma preparação para a audição, ao interpretar a peça para a professora estagiária.

#### **02/06/2023 | 11:00 – 11:45 e 11:45 – 12:30**

Durante a aula foi realizada uma abordagem ao repertório a executar no âmbito do encontro 100 Guitarras, a realizar em Olhão entre os dias 11 e 14 de julho.

A professora estagiária aproveitou para agradecer aos alunos o empenho e o trabalho realizado ao longo do ano, bem como o ambiente acolhedor com que receberam alguém externo à sua classe em sala de aula.

### 2.7.3. Reflexão das aulas lecionadas pela mestranda

**21/10/2022 | 11:00 – 11:45 e 11:45 – 12:30**

A mestranda iniciou a aula por pedir aos alunos que executassem a primeira secção do tema “Concertino III”. Como a aluna A faltou, foram revistas apenas as partes de guitarra clássica. Os alunos apresentaram algumas fragilidades técnicas e o professor cooperante aconselhou a professora estagiária a desenvolver na primeira metade da aula um trabalho individual com os alunos. Desta forma a mestranda solicitou à aluna V para interpretar a sua parte, visto que a aluna realizava a voz do baixo, a qual estava encarregue de manter a pulsação e dar estabilidade ao grupo. De seguida foi realizado o mesmo trabalho com os alunos Z e X.

Na segunda parte da aula foi feita a consolidação do trabalho realizado na aula anterior, continuação do trabalho de leitura e análise técnica da peça Ronde pelos três alunos presentes.

**10/02/2023 | 11:00 – 11:45 e 11:45 – 12:30**

À semelhança da aula passada, a mestranda realizou com a classe de conjunto um trabalho de consolidação do tema “Concertino III” – segundo andamento. A professora estagiária começou a aula por perguntar aos alunos se existiam algumas dúvidas na execução deste andamento, pelo que os alunos responderam não ter dúvidas. Solicitou-se então que tocassem a primeira secção do segundo andamento do tema. Não havendo problemas a apontar, passou-se então para a segunda secção. O aluno X estava com algumas dificuldades técnicas pelo que a estagiária pediu auxílio ao professor cooperante para definir uma estratégia que ajudasse o aluno a colmatar essas dificuldades. Foi pedido ao grupo para pousarem as guitarras e tentarem interpretar um pequeno excerto da segunda secção com palmas. Individualmente correu tudo bem, porém quando o grupo se juntava não estava a correr bem.

A professora estagiária colocou na plataforma *Youtube* a gravação do tema tocado por um quarteto de guitarras clássicas para que os alunos conseguissem compreender o erro rítmico que estava a ocorrer.

Foi aconselhado aos alunos realizarem de forma autónoma este trabalho de audição das peças que se encontram a estudar.

**05/05/2023 | 11:00 – 11:45 e 11:45 – 12:30**

A classe de conjunto realizou nesta aula um ensaio geral para o intercâmbio Bemposta-Loulé no Conservatório de Música de Loulé.

À semelhança da semana anterior, neste dia ocorreu o segundo encontro de alunos do intercâmbio entre a escola da Bemposta e o Conservatório de Loulé.

A mestranda optou por passar todas as obras que iriam ser apresentadas à tarde, de modo a esclarecer possíveis dúvidas por parte dos alunos presentes na classe de conjunto. Os alunos estavam bem preparados e não apresentaram fragilidades. A estagiária pediu apenas aos alunos que fossem mais rigorosos nos contrastes de dinâmicas, visto que com tantos executantes o efeito nem sempre é o pretendido e desta forma eles poderiam auxiliar os colegas.

### **3. Atividades realizadas**

- **Dia de realização de unhas postičas**

Todos os anos é escolhido um dia para a classe de guitarra portuguesa dedicar à realização de unhas postičas prprias. Como o processo é complexo, esta aula é em grupo e conta com a presença dos encarregados de educaçāo dos alunos. Esta é uma atividade muito importante pois demonstra ao encarregado de educaçāo a importāncia da utilizaçāo de unhas postičas. Ao longo da atividade o professor cooperante reforçou vārias vezes a importāncia desta componente do ensino da guitarra portuguesa.

Por fim, a mestranda executou alguns temas de nīvel superior com o objetivo de transmitir aos presentes o quāo longe os alunos poderāo chegar se continuarem os estudos no instrumento e utilizarem corretamente as aprendizagens dadas em aula.

- **Intercāmbio entre a Escola da Bemposta e o CML  
28 de abril de 2023 e 05 de maio de 2023**

A atividade decorreu no āmbito de um intercāmbio entre a Escola da Bemposta e o CML. Os professores do grupo disciplinar de guitarra (guitarra clāssica e guitarra portuguesa) de ambas as escolas decidiram atempadamente o repertōrio para o evento. Este repertōrio foi estudado pelos alunos dos instrumentos mencionados acima durante o ano letivo e apresentado em conjunto nos dias 28 de abril e 5 de maio. O primeiro momento decorreu na Igreja do Colēgio em Portimāo e o segundo momento no Auditōrio do Solar, no Conservatōrio de Loulé. A iniciativa contou com a participaçāo de cerca de 70 alunos.

- **Encontro 100 Guitarras em Olhāo**

Esta serā uma atividade que se realizarā entre os dias 11 e 14 de julho na cidade de Olhāo. A estagiāria teve a oportunidade de ensaiar os alunos da classe de conjunto para este evento.

## **4. Reflexão Global da Prática de Ensino Supervisionada**

Em forma de síntese, deixo aqui uma reflexão sobre toda a aprendizagem que me foi instruída durante o ano letivo 2022/2023 no Conservatório de Música de Loulé, através da observação e acompanhamento do professor cooperante José Alegre, bem como pelo aconselhamento por parte do professor supervisor da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, Custódio Castelo.

Neste período tive a oportunidade de assistir ao desenvolvimento de uma aluna do 4º grau, que se encontrava numa fase de aprendizagem complexa, e que através da dedicação do professor cooperante, conseguiu melhorar o seu nível de desempenho e alcançar o final do ano com um rendimento bastante satisfatório.

Ao presenciar as aulas de classe de conjunto instrumental senti que me foram transmitidos conhecimentos pedagógicos muito importantes, não só a nível técnico como a nível emocional. A forma com que observei a abordagem realizada com um grupo de alunos é de certo modo bastante diferente da abordagem realizada na aula individual de instrumento.

Por fim, sinto que foi imensamente gratificante acompanhar o progresso dos alunos da classe de guitarra portuguesa e da classe de conjunto instrumental ao longo deste ano letivo. Termino por salientar o privilégio que tive pela oportunidade de acompanhar o trabalho de um ser humano que considero como um grande exemplo de pedagogo na área da guitarra portuguesa, o professor José Alegre. Como professor cooperante transmitiu-me imensos conhecimentos técnicos e pedagógicos que irei certamente levar comigo para a vida.



**II. Iniciação na Guitarra Portuguesa: Criação de um manual de apoio ao ensino da Guitarra Portuguesa dos 5 aos 10 anos**



## Introdução

Ao longo do seu percurso académico enquanto aluna e mais tarde como docente, a mestranda teve a oportunidade de detetar diversas lacunas existentes no ensino da guitarra portuguesa.

Tal como referido no Capítulo I, a guitarra portuguesa é um instrumento relativamente recente nos conservatórios e escolas públicas de música, sendo poucos os que contam com a oferta formativa deste instrumento. Este facto deve-se em grande parte devido à falta de docentes profissionalizados e qualificados na área.

A licenciatura em Guitarra Portuguesa existe desde 2008, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, sendo atualmente a única escola superior onde é ministrada uma licenciatura e mestrado nesta vertente. Sob orientação de Custódio Castelo, o curso já formou vários licenciados e mestres em Guitarra Portuguesa desde a sua abertura, no entanto uma grande percentagem dos formados não prossegue a área do ensino da música.

Desta forma, ainda não existe um estudo muito aprofundado no que respeita às metodologias aplicadas no ensino da guitarra portuguesa.

Este projeto de investigação partiu da necessidade de criar um manual que ajude a colmatar lacunas que foram encontradas durante o percurso da mestranda, enquanto aluna e como docente, a partir de uma profunda reflexão sobre o ensino musical numa fase inicial. O tema “Iniciação na Guitarra Portuguesa: Criação de um Manual de apoio ao ensino da Guitarra Portuguesa entre os 5 e os 10 anos” surge da necessidade da existência de um suporte físico para as aprendizagens realizadas em aula. Tal como existe para vários instrumentos, um manual com aprendizagens teóricas e práticas, com recurso a uma metodologia com base na motivação.

## **I. Questões e objetivos da investigação**

Na fase inicial de elaboração deste projeto, foram várias as questões que se aplicaram para o desenvolvimento do mesmo. Destacamos as seguintes:

- Quais os métodos existentes para guitarra portuguesa?
- Em que ponto de encontra a guitarra portuguesa no ensino artístico especializado em Portugal?
- Quais os benefícios da prática instrumental de guitarra portuguesa na iniciação musical?
- Quais as maiores dificuldades sentidas na primeira abordagem ao instrumento?

De modo a organizar a metodologia de trabalho que nos permitisse responder às questões mencionadas, foram definidos os seguintes objetivos da investigação:

- Identificar e analisar os métodos existentes para guitarra portuguesa;
- Realizar um inquérito por questionário a professores de guitarra portuguesa de forma a compreender as dificuldades sentidas na primeira abordagem ao ensino do instrumento;
- Refletir sobre metodologias do ensino e da aprendizagem na faixa etária em questão;
- Elaborar um manual, em português, que contenha uma parte teórica e uma prática adequada à iniciação da guitarra portuguesa;
- Analisar e fazer uma reflexão sobre o resultado final do projeto.

## **II. Metodologia**

De modo a ir ao encontro das questões do estudo, optámos por dividir este projeto em cinco partes. A primeira parte centrou-se na pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, mais especificamente o ensino da guitarra portuguesa. Neste ponto, considerámos relevante um número reduzido de fontes, motivo pelo qual optámos por, numa segunda fase do projeto, realizar uma recolha de informações através do contacto com os estabelecimentos de ensino que possuem a oferta do ensino artístico especializado em Portugal continental.

Após a análise das informações recolhidas, passámos à terceira parte da investigação, assente num inquérito por questionário, destinado a docentes de guitarra portuguesa.

Na quarta parte do projeto é exposta uma análise global da observação direta realizada pela mestranda enquanto docente na área de ensino em estudo.

Por fim, no seguimento das anteriores fases, a última parte do projeto assenta na realização de um manual de iniciação ao instrumento em questão, que tem por base todas as informações recolhidas pela mestranda ao longo da PES e da presente investigação.

## 1. Pesquisa Bibliográfica

Inicialmente foi feita uma pesquisa pelo material didático editado e desenvolvido especificamente para guitarra portuguesa. Na Dissertação de Mestrado do guitarrista Arménio de Melo, intitulada “*O Percurso da Guitarra Portuguesa através dos seus métodos e práticas*” (2014), encontramos a menção e análise descritiva de dezanove métodos de guitarra portuguesa. “*Estudo de Guitarra*” de Afonso da Silva Leite, datado de 1796 é a primeira referência do autor a um método para o instrumento. O último livro didático destacado por Arménio de Melo é da autoria de Márcio Silva “*Sons de Lisboa*”, de 2011. Mais recentemente, José Ricardo Silva faz referência a vinte métodos no seu relatório de estágio intitulado “*A Guitarra Portuguesa: Material de apoio para o estudo do instrumento*” (2024). Nas informações recolhidas pelo autor, consta o acréscimo do método “*Adaptação*” de Ricardo Araújo, publicado no ano de 2016, aos dezanove destacados por Arménio de Melo dez anos antes. Podemos então afirmar que existe até à data um número muito reduzido de métodos para guitarra portuguesa, sendo o campo da pedagogia instrumental pouco explorado.

Após a análise do material bibliográfico que considerámos mais pertinente para o projeto, destacamos o método de Paulo Soares “*Método de Guitarra Portuguesa: Bases para a Guitarra de Coimbra*” (1997), o método de José Santos Paulo “*Método de Guitarra Portuguesa*” (2007), e o método de Márcio Silva “*Sons de Lisboa*” (2011). A escolha dos três livros recai nas características pedagógicas que consideramos bem desenvolvidas, quer pela organização, quer pela informação que contêm. Porém, a linguagem e o repertório não se adequam de todo ao intervalo de idades que se encontra em estudo neste projeto.

Desta forma, e com a inexistência fundamentada de métodos de iniciação musical para guitarra portuguesa, optámos pela recolha de material didático destinado ao ensino de outros instrumentos, adequados à faixa etária em estudo.

Através dos recursos físicos e digitais viáveis, tais como livros requisitados das bibliotecas escolares e emprestados por colegas da mesma área profissional, a mestranda destaca os seguintes manuais:

- Dois manuais de iniciação ao de piano: “Curso Elementar de Piano, primeira parte” (2005) da autoria de John Thopson e “Os aprendizes de piano - livro 1” (2007) de Nuno Castanheira e Paulo Henriques;
- Dois manuais de iniciação à guitarra clássica: “The Guitarrist’s Way, book 1” (2000) de Peter Nuttall e John Whitworth, e “Je Deviens Guitariste” (2004) de Thierry Tisserand;
- Um manual de iniciação ao violoncelo em português: “Toca a Audiar” (2017) de Mafalda Nascimento e Madalena Cabral;
- Um manual de iniciação ao violino em português: “O meu primeiro livro de violino” (2011) de Marilyn Correia Brito.

Esta escolha recai no facto da linguagem utilizada, da estrutura e dos conteúdos serem adequados à faixa etária que tratamos neste projeto.

## **2. A Guitarra Portuguesa no Ensino Artístico Especializado**

### **2.1. Ensino Artístico Especializado**

Como disposto na Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e na primeira alteração da mesma, designada na Portaria n.º 65/2022, a oferta de Ensino Artístico Especializado em Portugal engloba os níveis de escolaridade do 1º ciclo ao ensino secundário nas áreas da música, dança e teatro.

No 1º ciclo a oferta está dividida entre o Curso de Iniciação à Música e o Curso de Iniciação à Dança, ambos com uma duração global mínima de 135 minutos. Na área da música o curso dispõe das disciplinas de conjunto Formação Musical e Classe de Conjunto, e da disciplina de Instrumento, que pode ser ministrada individualmente ou em grupos de até quatro alunos em simultâneo.

Com início no 2º ciclo, existem as opções de frequência do Curso Básico de Dança, Curso Básico de Música, Curso Básico de Canto Gregoriano e Curso Básico de Teatro. Estes cursos englobam o 2º e o 3º ciclo do ensino básico, e são frequentados em regime integrado ou em regime articulado. Os Cursos Básicos de Música e de Canto Gregoriano podem ainda ser frequentados em regime supletivo.

A área disciplinar de formação artística especializada do Curso Básico de Música tem na sua totalidade 315 minutos, sendo os mesmos distribuídos por disciplinas de conjunto e pela disciplina individual de instrumento. As disciplinas que são lecionadas em conjunto têm a duração de 225 minutos, sendo da responsabilidade do estabelecimento de ensino a decisão da carga horária distribuída entre a Formação Musical e a Classe de Conjunto. Ainda neste ponto, é importante salientar o facto de cada escola ter autonomia para optar por uma ou duas das seguintes práticas de conjunto, designadas por Classes de Conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra. A disciplina de instrumento tem a duração de 90 minutos.

Os instrumentos que podem ser ministrados nestes níveis de escolaridade são: a) Acordeão; b) Alaúde; c) Bandolim; d) Bateria; e) Clarinete; f) Clavicórdio; g) Contrabaixo; h) Cravo; i) Fagote; j) Flauta de bisel; k) Flauta; l) Guitarra clássica; m) Guitarra portuguesa; n) Harpa; o) Oboé; p) Órgão; q) Percussão; r) Piano; s)

Saxofone; t) Trombone; u) Trompa; v) Trompete; w) Tuba; x) Viola da gamba; y) Violeta; z) Violino; aa) Violoncelo.

A conclusão dos ciclos de estudo mencionados acima requer a obtenção de nível igual ou superior a três em todas as disciplinas da componente de formação artística especializada, e equivale aos primeiros cinco graus do ensino especializado da música, o que confere ao aluno o diploma do quinto grau de Música e a possibilidade de seguir para o Curso Secundário na mesma área.

No ensino secundário existem as opções de prosseguir estudos especializados na música nos regimes articulado, integrado e supletivo e também em cursos profissionais, nos quais existe um leque alargado de vertentes: Instrumentista de Sopros e Percussão, Instrumentista de Cordas e Teclas, Instrumentista de Jazz, Intérprete – Teatro/Música/Dança, Luz e Som, Técnico/a de Produção e Tecnologias da Música, Básico de Instrumento.

## 2.2. Oferta em Escola

Com o intuito de aprofundar o conhecimento acerca do ensino artístico especializado em Portugal, especificamente a representação atual da guitarra portuguesa no mesmo, a mestranda optou por realizar um levantamento dos estabelecimentos de ensino que possuem atualmente cursos artísticos especializados. Face à natureza desta investigação, direcionada à iniciação musical, não foi realizada a recolha de informação relativa a escolas profissionais em Portugal com esta opção especializada, porém, essas informações poderão ser adquiridas através de alguma pesquisa no *site* da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional.

Em Portugal a maioria da oferta do ensino especializado é facultado por escolas particulares e cooperativas, através do contrato de patrocínio celebrado entre o Estado Português e os respetivos estabelecimentos. Este facto deve-se à pouca oferta em rede pública, com apenas treze estabelecimentos do Estado a dispor de cursos de ensino artístico. (*Anexo II. 1*)

No ano de 2024 foi celebrado o contrato de patrocínio que assegura o financiamento das vagas aceites nos anos letivos 2024/25 e 2025/26, o que equivale ao financiamento total destes alunos durante o período de 2024 a 2030, visto que as candidaturas decorrem de dois em dois anos.

Sendo este um ponto de interesse na investigação, a mestranda realizou um levantamento atual de todas as escolas públicas, particulares e cooperativas com ensino artístico especializado e identificou as que possuem o curso de guitarra portuguesa, evidenciando quais têm alunos de Iniciação Musical (1º ciclo) no ano corrente.

Neste processo encontrámos diversas dificuldades na recolha de dados, devido à inexistência de documentação explícita sobre o assunto supracitado, bem como à falta de resposta por parte dos estabelecimentos de ensino. Da análise podemos destacar o facto de existirem à data cento e dezanove estabelecimentos particulares e cooperativos com financiamento e como referimos acima, apenas treze da rede pública, perfazendo um total de cento e trinta e dois estabelecimentos onde é possível estudar um ramo artístico gratuitamente e com certificação académica.

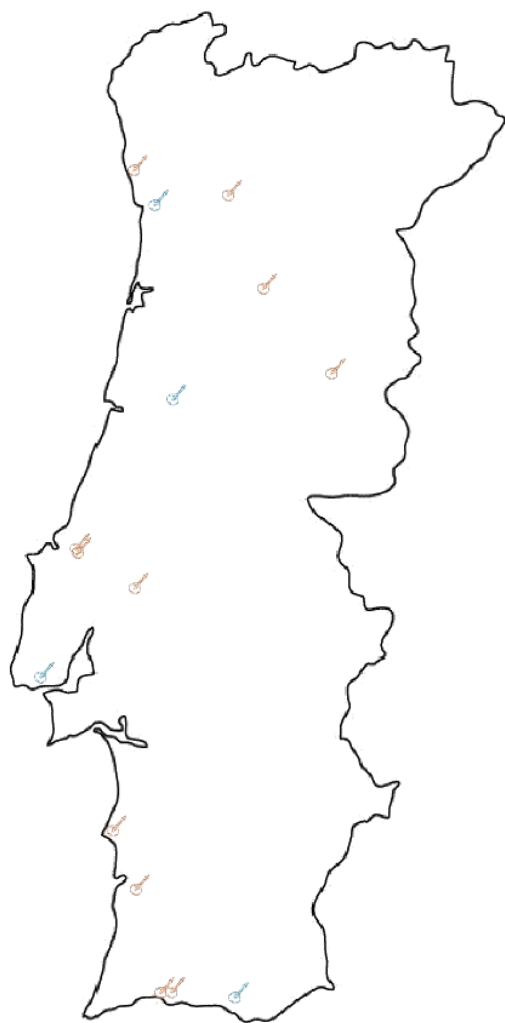
### 2.3. A dinamização da Guitarra Portuguesa em contexto de Ensino Oficial

Segundo os autores Jorge Alexandre Costa e Rui Marques, o primeiro curso de guitarra portuguesa foi criado em 1997 pelas mãos de Paulo Soares no Conservatório de Música de Coimbra. A oficialização deste curso ocorreu no ano seguinte, 1998, com a publicação da Portaria n.º 693/98, de 3 de setembro, onde são homologados pelo Ministério da Educação os estatutos que definem os grupos e subgrupos das disciplinas curriculares dos cursos do ensino vocacional da música, no qual foi atribuído o código M12 à disciplina de Guitarra Portuguesa, que se encontra em vigor atualmente. *(Costa & Marques, 2022)*

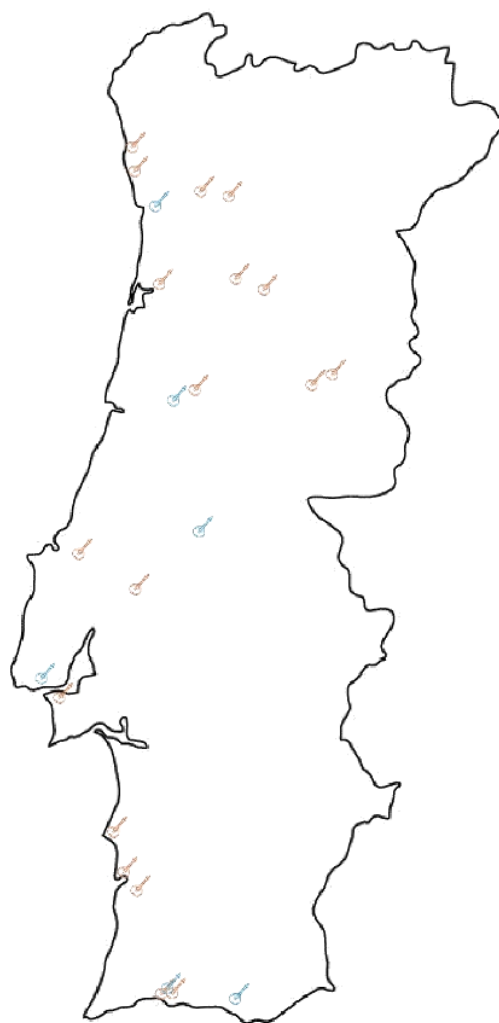
Os registos encontrados referem que nos anos seguintes o curso foi integrado na Escola de Música do Conservatório Nacional em Lisboa e no Conservatório de Música do Porto. Só a partir de 2007 é mencionada a existência do curso em escolas particulares e cooperativas.

Analisando a documentação disponível publicamente, encontramos a referência ao número de escolas que ministravam cursos de guitarra portuguesa no ano letivo de 2014/15. No relatório de estágio *“A Guitarra Portuguesa no Ensino Artístico Especializado” (2015)*, Gordo indica que apenas treze escolas em Portugal continental tinham essa opção à data. Mais recentemente, o artigo de Jorge Alexandre Costa e Rui Marques intitulado *“Os instrumentos musicais tradicionais portugueses no ensino especializado de música: Uma ausência (con)sentida” (2022)*, refere catorze estabelecimentos onde efetivamente se afirma a existência de um curso com a opção de guitarra portuguesa. Embora seja uma fonte de informação muito interessante, não foi realizado um levantamento exaustivo, facto que os autores reconhecem e justificam com a dificuldade sentida na recolha de dados, que pela “inexistência de uma listagem completa dos estabelecimentos do ensino artístico especializado de música em Portugal” ou pelo facto de “muitas escolas não possuírem sites devidamente organizados e atualizados”, sendo a terceira causa a “ausência de resposta de várias entidades (estabelecimentos de ensino básico e secundário, Direções Regionais de Educação e Instituições do Ensino Superior) aos pedidos de informação que lhes foram dirigidos”. *(Costa & Marques, 2022)*

Atualmente, segundo os dados apurados pela mestrandia, a guitarra portuguesa é lecionada em contexto de ensino oficial em 22 escolas de Portugal continental, das quais 6 são públicas e 16 particulares e cooperativas. Realçamos o facto de muitas das escolas abrangerem mais do que um concelho. Nas imagens abaixo podemos constatar o crescimento da abrangência do ensino da guitarra portuguesa em Portugal continental. (Anexo II. 1)



**Figura 5:** Distribuição geográfica da abrangência das escolas com a opção de guitarra portuguesa no ensino artístico especializado em 2015.



**Figura 4:** Distribuição geográfica abrangência das escolas com a opção de guitarra portuguesa no ensino artístico especializado em 2025.



**Figura 6:** Representação dos locais que possuem ensino da rede pública.



**Figura 7:** Representação dos locais que possuem ensino particular e cooperativo.

### **3. Questionário a professores de guitarra portuguesa**

#### **3.1. Público-Alvo**

Após o conhecimento, anteriormente descrito, dos estabelecimentos de ensino com a opção de guitarra portuguesa em contexto oficial, a mestrandia procedeu à realização de um questionário com o intuito de compreender as principais dificuldades na primeira abordagem à guitarra portuguesa, especialmente na faixa etária dos 5 aos 10 anos. O mesmo tem como público-alvo docentes de guitarra portuguesa, que lecionem ou já tenham lecionado o instrumento em contexto oficial.

#### **3.2. Instrumentos de Recolha de Dados**

A recolha de dados foi realizada através de um inquérito por questionário online, com a utilização da plataforma *Google Forms*.

A escolha da utilização do *Google Forms* foi feita devido à mesma ser considerada uma plataforma de uso fácil e prático, que permite uma divulgação rápida e abrangente, em simultâneo com o facto de assegurar a fiabilidade das respostas, dado que não permite nas suas definições qualquer alteração sobre as questões remetidas e as respostas obtidas, por parte do administrador. Esta ferramenta fornece ao utilizador uma análise quantitativa dos dados recolhidos apresentada de forma bastante útil, ao organizar as informações através de gráficos.

#### **3.3. Objetivos do Questionário**

Para além da preocupação em perceber a importância do desenvolvimento do ensino da guitarra portuguesa no Ensino Artístico Especializado, tendo como foco a Iniciação Musical, este inquérito tem como objetivo compreender as principais dificuldades na primeira abordagem à guitarra portuguesa em contexto de ensino oficial, especialmente na faixa etária dos 5 aos 10 anos.

Tendo por base a investigação feita anteriormente sobre a dinamização do ensino da guitarra portuguesa em Portugal continental e de forma a aprofundar o nosso conhecimento sobre o mesmo, colocámos aos participantes as seguintes questões:

1. Género?
2. Idade?
3. Habilitações para o ensino de guitarra portuguesa (grupo de recrutamento M12)?
4. Em que contexto leciona guitarra portuguesa?
5. Há quantos anos leciona guitarra portuguesa?
6. A que níveis de ensino leciona atualmente?
7. Assinale as opções que considere dificuldades específicas no ensino de guitarra portuguesa em contexto oficial.
8. Considera benéfica a prática instrumental de guitarra portuguesa no Curso de Iniciação Musical, entre os 5 e os 10 anos?
9. Justifique.
10. Dificuldades que sente na primeira abordagem ao instrumento - Iniciação musical / 1º grau do ensino básico.
11. Como costuma obter os recursos pedagógicos que utiliza em aula? (partituras, exercícios, vídeos, etc....).
12. Considera que tem recursos suficientes para lecionar todos os níveis de ensino referidos acima? (1º, 2º e 3º ciclo e Ensino Secundário)
13. Quão importante considera a utilização de partituras no processo de ensino-aprendizagem do instrumento?
14. Os métodos/manuais existentes para a aprendizagem da guitarra portuguesa possuem uma linguagem adequada a adultos. Na sua opinião, qual a importância da criação de materiais didáticos dirigidos a crianças?

### **3.4. Análise de dados**

A análise dos dados obtidos através do inquérito foi fundamentada pelas respostas obtidas no questionário, uma vez que o mesmo possui questões de resposta fechada (escolha múltipla) em simultâneo com respostas abertas, o que permitiu aos docentes clarificar os seus argumentos relativos à temática. Isto permitiu-nos uma maior compreensão sobre a abordagem de cada um ao ensino da guitarra portuguesa.

### **3.5. Resultados Obtidos**

No total recebemos 14 respostas ao inquérito, o que consideramos um número bastante positivo tendo em conta os dados recolhidos nos pontos anteriores, nos quais constam atualmente 12 professores de guitarra portuguesa em escolas com ensino oficial, número obtido excluindo a mestrandia, que atualmente leciona em 4 dos 22 estabelecimentos mencionados nos pontos anteriores. (Anexo II. 1)

Os gráficos nº 1, 2 e 3 têm como objetivo transmitir, ainda que de forma anónima, informações básicas acerca dos docentes participantes neste inquérito. Neste parâmetro é mencionado o género dos inquiridos, são conhecidos o intervalo de idades dos docentes em atividade e as suas habilitações para a docência.

Os seguintes gráficos e tabela são dedicados à temática em estudo e são apresentados os resultados às questões mencionadas no ponto 4.3.

O gráfico nº 1 é referente ao género dos inquiridos.

Género

14 respostas

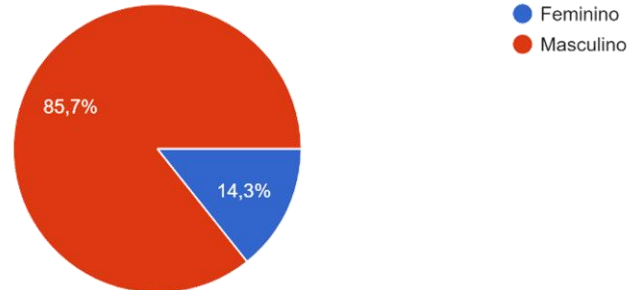


Figura 8: Gráfico 1

O gráfico nº 2 apresenta as idades dos inquiridos.

Idade

14 respostas

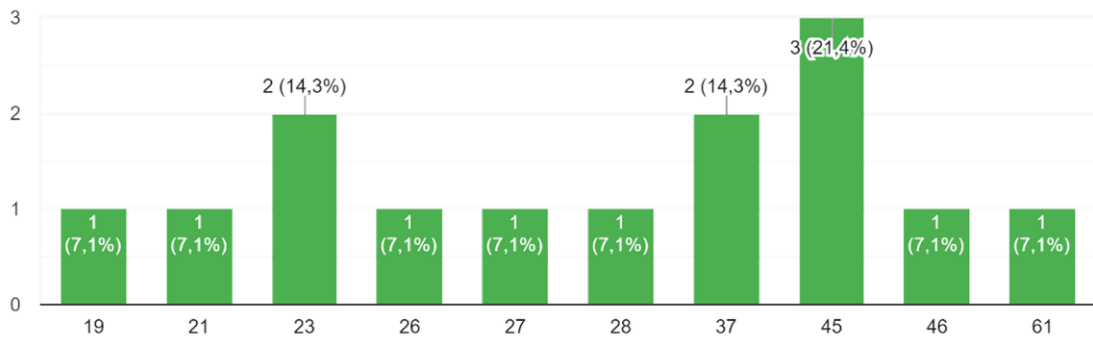


Figura 9: Gráfico 2

O gráfico nº 3 apresenta as habilitações que os inquiridos possuem à data.

Habilitações para o ensino de guitarra portuguesa (grupo de recrutamento M12)

14 respostas

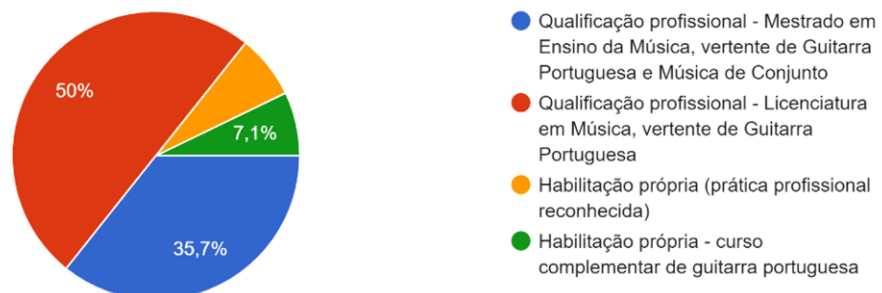


Figura 10: Gráfico 3

O gráfico nº 4 demonstra em que contexto os docentes lecionam o instrumento.

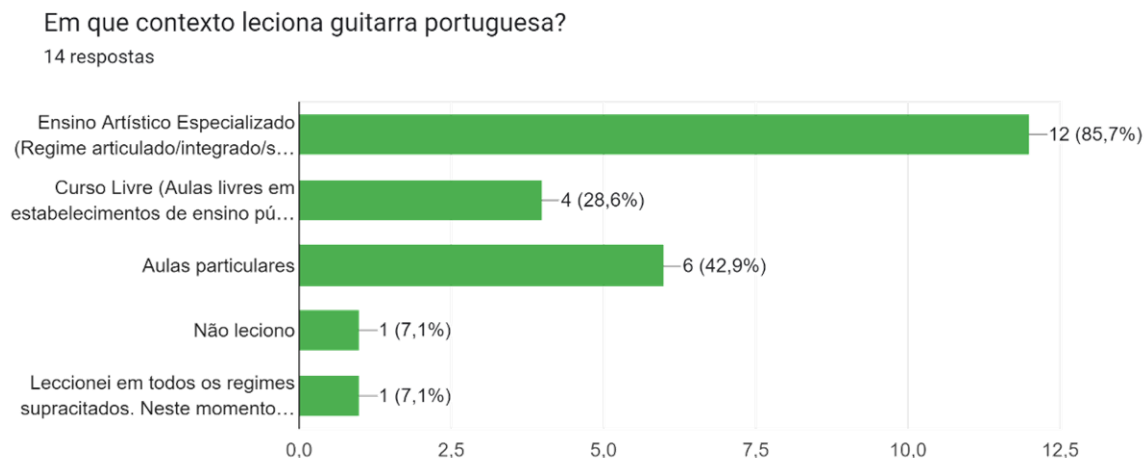


Figura 11: Gráfico 4

O gráfico nº 5 apresenta as percentagens dos anos de docência na área.

Há quantos anos leciona guitarra portuguesa?

14 respostas

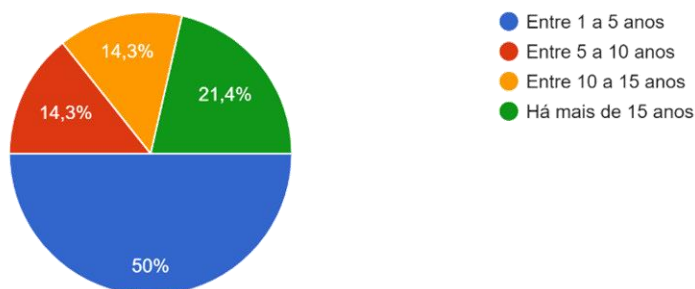


Figura 12: Gráfico 5

O gráfico nº 6 especifica os níveis de ensino aos quais os docentes lecionam.

A que níveis de ensino leciona atualmente?

14 respostas

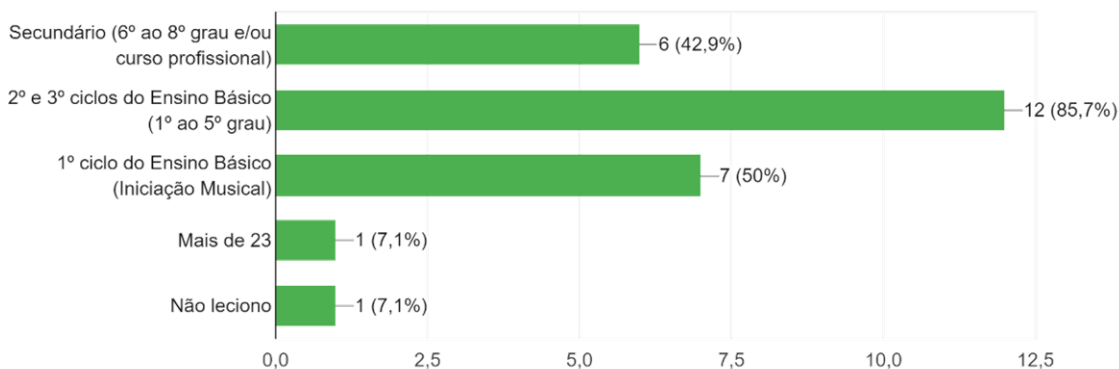
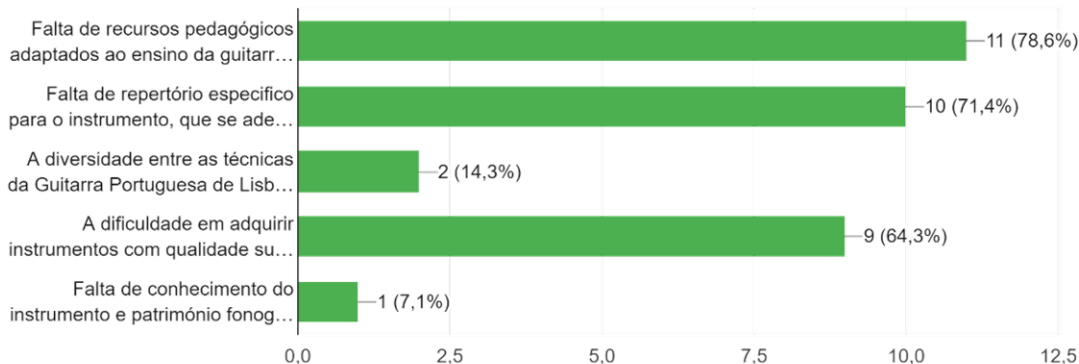


Figura 13: Gráfico 6

O gráfico nº 7 enumera as dificuldades específicas no ensino da guitarra portuguesa em contexto oficial.

Assinale as opções que considere dificuldades específicas no ensino de guitarra portuguesa em contexto oficial.

14 respostas

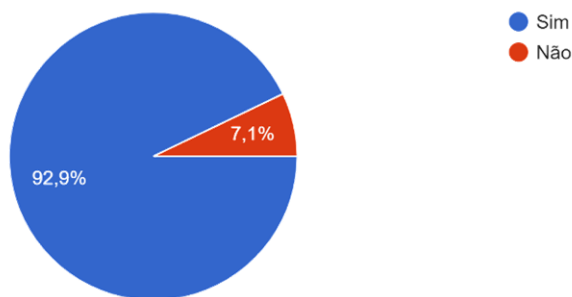


**Figura 14:** Gráfico 7

O gráfico nº 8 demonstra a percentagem de inquiridos que considera benéfica, ou não, a prática instrumental de guitarra portuguesa no Curso de Iniciação Musical.

Considera benéfica a prática instrumental de guitarra portuguesa no Curso de Iniciação Musical, entre os 5 e os 10 anos?

14 respostas



**Figura 15:** Gráfico 8

Face à natureza da questão apresentada no gráfico 8, entendemos que deveria existir a possibilidade de os docentes exporem a sua opinião e argumentos sobre a temática. Desta forma, a tabela 10 apresenta as justificações dos inquiridos em relação à resposta da questão anterior.

Tabela 10: Respostas à questão 9.

<b>9. Justifique segundo a sua opinião</b>	
I. 1	Quanto mais cedo o aluno começar, mais cedo vai adquirir bases de aprendizagem para posteriormente evoluir com mais eficácia. Contudo, nestas idades é sempre mais difícil motivar os alunos, devido às dificuldades técnicas inerentes ao instrumento e, sobretudo, a escassez de repertório adequado para iniciação.
I. 2	A prática musical a alunos entre os 5 e os 10 anos é importante para o desenvolvimento cognitivo de várias matérias práticas e psicológicas, tendo isto em conta a guitarra portuguesa pode oferecer mais resistência a crianças entre estas idades, ainda assim há que explorar repertórios e técnicas para um melhor desenvolvimento.
I. 3	Irá ajudar tanto tecnicamente como a nível de destreza e memorização.
I. 4	Apesar das dificuldades (em maior ou menor grau) que os alunos possam sentir em termos de postura, posição e execução da Guitarra Portuguesa, a minha experiência diz que se forem bem conduzidos no processo de ensino e mantido o necessário nível de motivação, eles acabam por superar essas dificuldades iniciais (tamanho da guitarra, uso de unhas postiças, espessura do braço, cordas de aço...) e continuam o normal processo de aprendizagem para os graus seguintes.
I. 5	Os alunos chegam mais bem preparados.
I. 6	O contacto com o instrumento desde tenra idade promove, a meu ver, a motivação intrínseca dos alunos que tende a que estes permaneçam mais anos motivados a tocar guitarra portuguesa.
I. 7	Na minha opinião o factor que tem mais peso neste assunto é a falta da qualidade nos instrumentos que dificulta a aprendizagem, pois torna-se um instrumento muito difícil de tocar para os mais novos.
I. 8	Quanto mais cedo o aluno tiver contacto com o instrumento, mais natural será a sua aprendizagem e adaptação ao mesmo.
I. 9	Nunca tive essa experiência, mas penso que é um mundo a explorar e os resultados só poderão ser vistos a longo prazo. Importante também é que surjam professores com a preparação e o perfil para um trabalho que considero muito específico.
I. 10	O contacto com o instrumento na iniciação musical permite estabelecer um conjunto de bases que serão fundamentais no curso básico de música.
I. 11	Terá de ter desenvolvida uma pedagogia e instrumentos próprios para essa faixa etária.
I. 12	Embora não possa haver grande exigência de qualidade nestas idades, quer por dificuldades físicas, quer por instrumentos de fraca qualidade e desconfortáveis, é importante o contacto que vão tendo com o instrumento, fomentando o gosto por ele.
I. 13	Pode ser bom para o desenvolvimento musical uma primeira aproximação a um instrumento e a guitarra portuguesa pelas suas características físicas pode ser aconselhável a muitos alunos dessas idades.

I. 14	Sim, devido a dar aos alunos um conhecimento prévio do instrumento, o que lhes irá facilitar a técnica e o melhoramento ao longo do tempo com o instrumento.
-------	--

O gráfico nº 9 apresenta dificuldades sentidas na primeira abordagem ao instrumento.

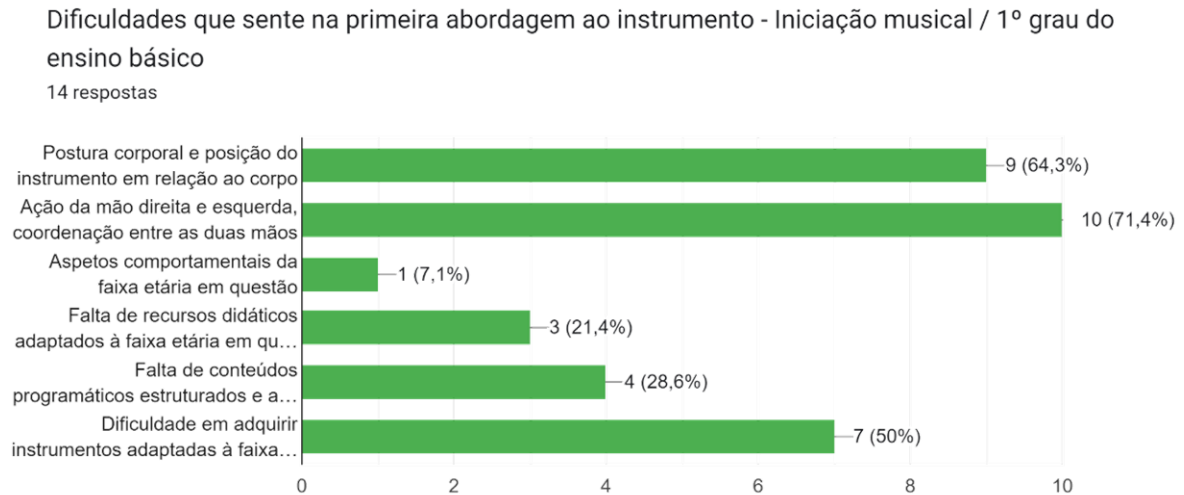


Figura 16: Gráfico 9

O gráfico nº 10 indica a percentagem de docentes que consideram, ou não, possuir recursos suficientes para acompanhar um aluno desde a iniciação musical até ao nível secundário.

Considera que tem recursos suficientes para lecionar todos os níveis de ensino referidos acima? (1º, 2º e 3º ciclo e Ensino Secundário)

14 respostas



Figura 17: Gráfico 10

No gráfico nº 11 são apresentados os processos utilizados pelos docentes para obter os recursos pedagógicos que utilizam nas suas aulas

Como costuma obter os recursos pedagógicos que utiliza em aula? (partituras, exercícios, vídeos, etc...)

14 respostas

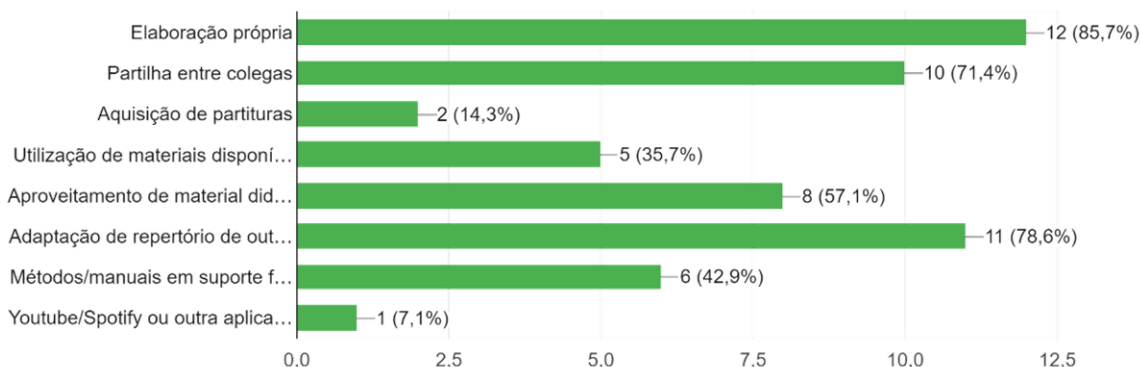


Figura 18: Gráfico 11

O gráfico nº 12 apresenta a avaliação dos docentes relativamente à importância da utilização de partituras no processo de ensino aprendizagem.

Quão importante considera a utilização de partituras no processo de ensino-aprendizagem do instrumento?

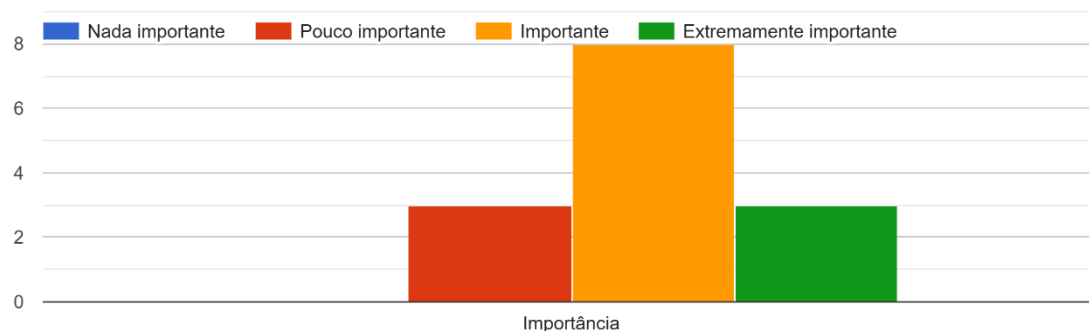
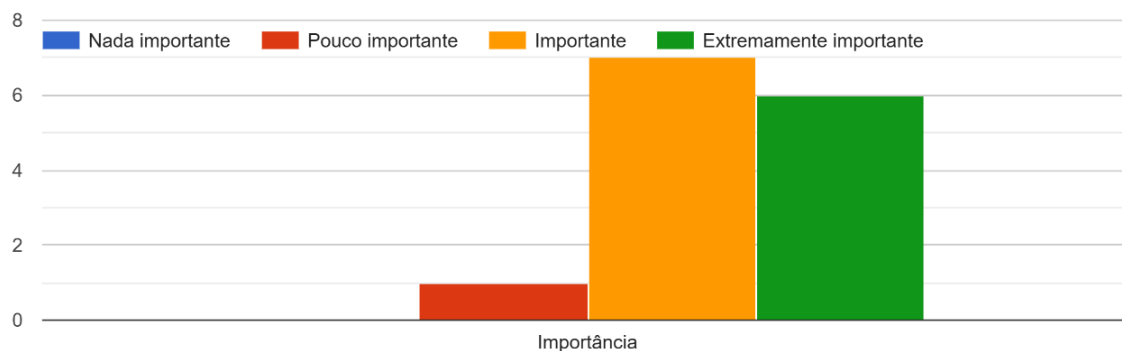


Figura 19: Gráfico 12

O gráfico nº 13 apresenta a avaliação dos docentes relativamente à importância da criação de materiais didáticos dirigidos a crianças.

Os métodos/manuais existentes para a aprendizagem da guitarra portuguesa possuem uma linguagem adequada a adultos. Na sua opinião, qual a importância da criação de materiais didáticos dirigidos a crianças?



**Figura 20:** Gráfico 13

Embora tenhamos optado por uma maioria de questões de resposta fechada, foi possível obter resultados esclarecedores para o nosso estudo. Verificámos que metade dos inquiridos tem relativamente poucos anos de experiência na área da docência, ainda assim, destacaram aspetos significativos nas lacunas existentes no ensino da guitarra portuguesa.

No geral, as problemáticas mais mencionadas foram a falta de repertório e conteúdos pedagógicos específicos para o instrumento, bem como a dificuldade em adquirir instrumentos com qualidade suficiente para a prática instrumental. Em relação à faixa etária em estudo, os docentes destacaram mais uma vez a dificuldade na aquisição de instrumentos adaptados ao tamanho dos alunos, e nesta mesma perspetiva, a conseqüente má postura corporal. Ainda nesta matéria, é evidenciada a complexidade da ação da mão esquerda, da mão direita e da coordenação entre as duas, em crianças em tenra idade. Estes pontos não alteram, porém, a visão da maioria dos docentes em relação aos benefícios da prática instrumental nesta faixa etária.

Treze dos catorze inquiridos consideraram benéfica a opção de guitarra portuguesa no Curso de Iniciação Musical, e apenas um considerou que não é um benefício, justificando com a fraca oferta de instrumentos de qualidade que se

adequem a alunos nesta faixa etária, uma das problemáticas mencionadas anteriormente. Relativamente aos benefícios, os docentes destacaram a aquisição de bases teórico-práticas desde cedo e a importância no desenvolvimento cognitivo e na motivação intrínseca dos alunos.

Outro aspeto a realçar está relacionado com a primeira dificuldade mencionada acima, visto que actualmente não existem muitos materiais pedagógicos elaborados para guitarra portuguesa. Da amostra total, cinco inquiridos consideram possuir recursos didáticos suficientes para acompanhar um aluno desde a iniciação musical até ao último ano do secundário, três afirmaram não possuir material suficiente e os restantes, embora tenham respondido de forma afirmativa, demonstraram algum descontentamento com o facto de considerarem os seus recursos limitados para acompanhar o mesmo aluno durante vários anos.

Os docentes indicam que a sua maior fonte de recursos é a elaboração própria de materiais didáticos, seguida da adaptação de repertório de outros instrumentos, da partilha entre colegas da mesma área e do aproveitamento de conteúdos fornecidos anteriormente, por professores, colegas, entre outros. Destacamos o facto da maioria dos docentes considerar importante a utilização de partituras no processo de ensino-aprendizagem. Seguindo esta lógica, sete docentes consideraram importante e seis consideraram extremamente importante a criação de materiais didáticos para a faixa etária em estudo.

## 4. Observação direta

Por via da observação direta foi possível compreender e especificar as dificuldades da primeira abordagem à guitarra portuguesa, bem como a sua dinâmica no âmbito do Curso de Iniciação Musical, devido à docência em três escolas de ensino artístico especializado nos anos letivos que compreendem a presente investigação: 2022/23, 2023/24 e o primeiro período de 2024/25. Esta observação foi realizada nos seguintes estabelecimentos: Conservatório de Artes de Lagoa, Academia de Música de Portimão e Agrupamento de Escolas da Bemposta, em Portimão. Uma vez que o conservatório onde foi realizada a PES não possui à data a opção de guitarra portuguesa no curso de iniciação musical e que o aluno que foi acompanhado tinha uma idade superior à faixa etária em estudo, a investigação não foi realizada no mesmo.

A amostra compreende oito alunos que iniciaram as aprendizagens instrumentais com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos, no curso de iniciação musical (1º ciclo) e oito alunos com 9/10 anos, no curso básico de música (2º ciclo, 5º ano de escolaridade).

Ao longo deste período foi possível destacar a importância da adaptação do tamanho do instrumento aos respetivos alunos, sendo que na fase da iniciação, os instrumentos de tamanho normal são demasiado grandes, sendo necessário adquirir com um tamanho reduzido. Neste aspeto destacamos as marcas Artimúsica e APC que produzem guitarras portuguesas tamanho três quartos (3/4), que se adapta muito eficazmente ao corpo de uma criança entre os 5 e os 10 anos.

Outro dos aspetos a destacar, é o tamanho da cadeira, que deverá ser sempre adequada ao tamanho dos alunos, sendo necessário que os estabelecimentos de ensino com esta oferta formativa possuam estes objetos no tamanho adequado.

Em relação à pedagogia em si, gostaríamos de realçar um fator que consideramos fundamental no processo de ensino-aprendizagem: a motivação. Tendo por base uma investigação que realizámos anteriormente na disciplina de Didática do Instrumento II do Mestrado em Ensino da Música na ESART (anexo II. 2), evidenciámos a importância deste tópico no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Os conceitos de motivação incluem quase sempre elementos de estimulação, de ação e esforço. Tal como afirmado por Huertas (2001), outros autores defendem também a existência de dois tipos de motivação diferentes: extrínseca e intrínseca. (Knüppe, 2005)

A motivação extrínseca, como sendo a realização de atividades ou ações com o intuito de obter reconhecimento e em que existam recompensas evidentes.

Em contraste, a motivação intrínseca passa pelo interesse na própria atividade ou na realização da ação, apenas pela alegria e pelo prazer pessoal.

Evidenciando o nosso percurso académico que decorreu desde a entrada no ensino da música, até aos dias de hoje enquanto docente, encontrámos na pedagogia de José Alegre os argumentos que vão de encontro à definição da motivação intrínseca descrita acima. Aquando da realização da investigação no âmbito da disciplina de Didática do Instrumento, José Alegre mencionou que a sua estratégia pedagógica numa fase inicial passa por duas fases:

*“Para os primeiros anos o meu primeiro objetivo é que o aluno goste de mim, goste de estar comigo e que a aula de guitarra portuguesa seja um sítio para que ele goste de ir, porque se isso não existir, e ele for contrariado para a aula, não se há de entusiasmar pelo instrumento. Eu procuro sempre uma forma de me colocar ao mesmo nível do aluno. Ou seja, somos duas pessoas, que independentemente da idade, estamos a dialogar. E para dialogar é preciso ouvir e falar com verdade.*

*A segunda fase passa por tornar-me um treinador exigente, insistente e respeitado, porque respeita.”*

Entrevista a José Alegre, *Motivação e Desmotivação: Desistência de alunos no ensino integrado/articulado da música: problemática, causas e estratégias de motivação para a prática instrumental. (Anexo II. 2)*

Queirós (2018) destaca a importância da existência de uma boa comunicação entre aluno e professor. Na sua opinião, de forma a evitar a desmotivação do aluno, os professores devem “construir relações seguras com os alunos, devem dar um feedback detalhado sobre os aspetos que o aluno deverá melhorar, desenvolver e corrigir”. O autor menciona ainda a influência dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem, considerando que estes devem estar envolvidos no ensino dos seus educandos. (Queirós, 2018, pp. 29)

Tal como mencionado anteriormente, este é um dos princípios da nossa pedagogia, que se une com os conteúdos fundamentais na prática do instrumento. Este processo é realizado através da pesquisa por material adaptado à faixa etária, ao interesse de cada aluno, ao compromisso com os encarregados de educação e acima de tudo, através da dedicação e amor à profissão docente.

Desta forma destacamos os bons resultados obtidos através da observação direta no curso de iniciação musical nas escolas supracitadas, entre o ano 2022 e o presente, com um total de quatro alunos que continuaram os seus estudos musicais no 2º ciclo no curso básico de música, na opção de guitarra portuguesa, três alunos que ainda se encontram no primeiro ciclo, e apenas um aluno que não continuou no ensino artístico especializado.

Em suma, consideramos extremamente benéfico a inclusão da guitarra portuguesa como instrumento do Curso de Iniciação Musical.

Embora existam diversas dificuldades, mencionadas no gráfico 9 do ponto 4.5 da presente investigação, consideramos que estas devem ser analisadas de forma aprofundada de forma que exista uma constante evolução no ensino da guitarra portuguesa, bem como uma superação das lacunas que evidenciámos ao longo do projeto.

Desta forma, o nosso contributo e o culminar desde projeto, é realizado através da criação de um manual de apoio ao ensino da guitarra portuguesa entre os 5 e os 10 anos.

## 5. Desenvolvimento do manual

Inicialmente, foram definidos conteúdos base que consideramos indispensáveis na fase inicial de aprendizagem de guitarra portuguesa.

- Conhecimento geral sobre o instrumento;
- Cuidados a ter com o instrumento;
- Postura corporal;
- Posição do instrumento em relação ao corpo / Pontos de apoio;
- Ação da mão esquerda, ação da mão direita, coordenação entre as duas mãos;
- Técnica do dedilho;
- Breve iniciação à formação musical;
- Aquecimento;
- Partituras adaptadas à prática na guitarra portuguesa.

### 5.1. Notação para guitarra portuguesa

Uma das partes fundamentais do desenvolvimento do manual centrou-se na aplicação de uma notação específica para a guitarra portuguesa. Destacamos que o material didático recolhido até à data para este instrumento apresenta na sua maioria a utilização da tablatura como ferramenta de apoio à aprendizagem.

Ainda que a tablatura apresente alguns benefícios como a leitura e a aprendizagem mais rápida e motivadora na fase inicial da prática instrumental, revela em simultâneo várias desvantagens a nível da interpretação, por não possuir elementos fundamentais neste parâmetro. *(Passos, 2022)*

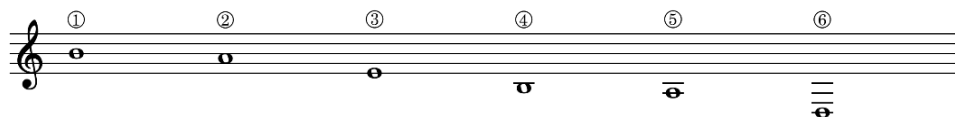
Sendo o principal objetivo deste projeto a aplicação em contexto de ensino oficial, não nos pareceu pertinente a utilização de tablaturas. Optámos então pela utilização exclusiva de partituras, adaptando a notação às especificidades do instrumento.

A guitarra portuguesa possui doze cordas, que se encontram agrupadas em seis pares. Paulo Soares (1997), utiliza a designação *ordens*, de forma a especificar o par de cordas a que se refere. Por outro lado, João S.P. (2006), utiliza apenas a definição de corda para cada par.

Após uma reflexão sobre todo o material recolhido e analisado, considerámos o pentagrama utilizado pelos dois autores supracitados o mais correto a utilizar na escrita para guitarra portuguesa. Embora os três últimos pares de cordas afinem à oitava (figura 21), o pentagrama definido (figura 22) apresenta a nota mais grave para efeitos de notação.



**Figura 21:** Afinação da guitarra portuguesa



**Figura 22:** Pentagrama utilizado para efeitos de notação da guitarra portuguesa

A indicação da corda a tocar é realizada através do número da ordem dentro de um círculo, como podemos verificar na figura 22.

Em relação à dedilhação, e tendo cada uma das mãos uma função própria, designámos os dedos indicador e polegar da mão direita por *i* e *p*.



**Figura 23:** Indicações do dedo indicador e dedo polegar da mão direita na pauta

Os dedos da mão esquerda são enumerados da seguinte forma:

Dedo 1 – Indicador

Dedo 2 – Médio

Dedo 3 – Anelar

Dedo 4 - Mínimo

Dedo 5 – Polegar



**Figura 24:** Indicação dos dedos da mão esquerda na pauta

A técnica do dedilho consiste no movimento de vaivém na direção ao centro da palma da mão - dentro - e o movimento contrário, com a flexão do dedo (fora). Neste ponto os dois autores utilizam uma simbologia diferente. Enquanto J. S. Paulo distingue o movimento através do sublinhado  $\underline{\text{í}}$  como movimento para “dentro” e  $\overset{\cdot}{\text{i}}$  movimento para “fora”, Paulo Soares utiliza setas, no entanto encontram-se numa posição diagonal. No livro “Sons de Lisboa” de Márcio Silva encontramos outra forma de indicar este movimento. O autor optou por utilizar simbologia que podemos encontrar nos programas de escrita musical. Realçamos como algo vantajoso a conceção da aproximação a uma leitura mais consensual, porém os símbolos são específicos para as arcadas dos instrumentos de corda friccionada.

Tendo em conta a importância dos aspetos visuais na aprendizagem infantil, decidimos utilizar um sistema mais simples, com a utilização de setas, mas numa posição reta.

Este sistema é encontrado na plataforma de escrita musical *Musescore*.

↓ - Dentro

↑ - Fora

**Figura 25:** Representação da técnica do dedilho recorrendo à utilização de setas



**Figura 26:** Indicação da técnica do dedilho por Paulo Soares (1997)



**Figura 27:** Indicação da técnica do dedilho por José Santos Paulo (2006)



**Figura 28:** Indicação da técnica do dedilho por Márcio Silva (2011)



**Figura 29:** Indicação da técnica do dedilho escolhida para ser utilizada no nosso manual

## 5.2. A importância da cor

A cor é uma ferramenta essencial na aprendizagem infantil, com o potencial de enriquecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Quando utilizada estrategicamente, torna o processo educativo mais envolvente e eficaz. A influência das cores no processo pedagógico desperta a imaginação, a intuição e a criatividade das crianças. *(Moura & Santos, 2023)*

Um dos pontos fundamentais da aprendizagem é a memorização. Myers (1999) e Sternberg (2010) definem a memória como um processo de codificação e organizam esta definição em três fases de armazenamento: sensorial, curto prazo e longo prazo. A cor é um excelente aliado em cada uma das fases mencionadas, visto que tem um impacto direto na atenção, na diferenciação e na organização da informação. *(Chang, Xu, Watt, 2018)*

A utilização de cores chamativas, como o vermelho, o amarelo e o laranja, captam rapidamente a atenção das crianças, o que perfaz os requisitos da memória sensorial.

A categorização por cores ajuda as crianças a identificar e diferenciar objetos, letras e números, o que resulta na consequente organização da informação e origina a memória a curto e a longo prazo.

Considerando todas estas informações, escolhemos cinco cores com características atrativas às crianças para a elaborar o design do manual.



**Figura 30:** Paleta de cores utilizada na organização do manual

### 5.3. Estrutura do manual

O ponto anterior destaca o papel da organização no processo da memorização. Na estruturação do manual, definimos quatro categorias (identificadas através da utilização das cores), que nos permitem obter uma separação clara e objetiva dos conteúdos:

**Cor de Laranja** → Informações: conteúdos teórico-práticos sobre o instrumento e as suas características;

**Azul** → Objetivos: secção dedicada à avaliação dos conhecimentos, através de jogos didáticos e exercícios, de carácter teórico-prático;

**Amarelo** → Aprender a Ler: conteúdos teóricos sobre a formação musical;

**Verde** → Vamos Tocar: secção onde constam os exercícios práticos e o repertório instrumental.

### 5.4. Repertório escolhido

Tal como referimos, na estruturação de conteúdos didáticos, é essencial uma clareza e certeza na organização do material. Desta forma procedemos à recolha de materiais específicos para crianças, como temas musicais infantis, temas tradicionais portugueses e internacionais, facilmente reconhecíveis e de escrita acessível para a tessitura da guitarra portuguesa.

Numa fase inicial foi analisado o material que possuímos no nosso portefólio pessoal, que conta com material didático fornecido por antigos professores, colegas e material recolhido desde o início da nossa atividade docente.

Seguidamente foram consultados o *Cancioneiro Popular Português*, da autoria de Michael Giacometti com a colaboração de Fernando Lopes-Graça, e o *Cancioneiro de Músicas Populares*, da autoria de César das Neves. Realizámos então a análise de todas as obras, de forma a escolher as que se adequavam mais corretamente ao nosso objetivo. Desta forma foi escolhido um total de vinte temas tradicionais, aos quais foi feita uma adaptação à tessitura e notação específica para guitarra portuguesa. A par com esta recolha, foram elaboradas algumas melodias, com o intuito didático de introduzir e consolidar as informações definidas.

**Tabela 11:** Repertório escolhido para o manual.

<b>Número do tema</b>	<b>Nome do tema</b>	<b>Portefólio pessoal</b>	<b>Cancioneiro Popular português</b>	<b>Elaboração própria</b>
1	Fui ao Jardim da Celeste	x		
2	Florescer			x
3	Queres a Flor?		x	
4	Pão de Açúcar			x
5	Jingle Bells	x		
6	Primeiro dia de Inverno			x
7	Tocar sem parar			x
8	Gerinaldo		x	
9	Dó Ré Mi a Mimi		x	
10	Nana, nana, meu menino		x	
11	As pombinhas da Catrina	x		
12	Lá vai uma, lá vão duas	x		
13	Papagaio Loiro	x		
14	A Escala da Joaninha			x
15	A Dona Aranha	x		
16	O balão do João	x		
17	Oh Senhor Ladrão		x	
18	Pequena Valsa			x
19	Saltitar			x
20	Ó Condessa, condessinha		x	
21	Senhor Detetive			x
22	Parabéns	x		
23	Hino à Alegria	x		
24	Márcia Bela		x	
25	Os olhos da Marianita		x	
26	Da outra banda do rio		x	
27	Alecrim	x		
28	Ó Rama da Oliveira		x	
29	Manjerição		x	
30	O Trevo		x	
31	A Barata diz que tem	x		
32	Marcha do cavaleiro		x	
33	Era uma vez um cavalo	x		
34	Frei João	x		
35	Já fui ao reino da China		x	
36	A caminho de Viseu	x		

37	Que linda falua		x	
38	Rio Mira vai cheio	x		
39	A Barquinha Feiticeira		x	
40	Adeus areal do rio		x	
41	Meu Bemzinho		x	
42	Yankee Doodle	x		
43	Drunken Sailor	x		
44	Férias de Natal			x
45	Noite Feliz			
46	Alvorada		x	
47	A saia da Carolina		x	
48	Ay Linda Amiga	x		
49	Ungaresca	x		
50	Chapelloise	x		

Todo este processo de recolha, elaboração e categorização dos temas musicais foi realizada com a preocupação de inserir novas informações teórico-práticas de forma progressiva, com a finalidade do desenvolvimento gradual do aluno.

O manual conta com um total de cinquenta peças, organizadas pela introdução sucessiva de conteúdos relacionados com a técnica do instrumento e com a leitura musical, mais especificamente:

- Introdução do compasso quaternário simples (4/4);
- Introdução à técnica do dedilho;
- Introdução às indicações de repetição;
- Introdução do compasso ternário simples (3/4);
- Introdução do compasso binário simples (2/4);
- Introdução ao sustenido (#);
- Introdução ao bemol (b);
- Introdução do compasso binário composto (6/8);
- Introdução ao uso de dois sustenidos (tonalidade de ré maior, muito utilizada na guitarra portuguesa, devido às características da sua afinação).

## 5.5. Jogos didáticos

Tal como referimos anteriormente, a motivação é um dos pontos chave da aprendizagem. Quando nos referimos a crianças numa faixa etária dos 5 aos 10 anos, sabemos à partida, que os períodos de concentração não são muito longos. As crianças com idades compreendidas no intervalo mencionado estão habituadas a brincar e este conceito é fundamental para o seu desenvolvimento.

“O conceito de brincar está intimamente relacionado com a diversão, a exploração, a imaginação, a aprendizagem e a criatividade” (Sousa, 2015)

*“Ao brincar, a criança está a estimular a inteligência, porque este ato faz com que ela liberte a sua imaginação desenvolva a sua criatividade, bem como possibilita o exercício da concentração e atenção para as diversas situações do seu quotidiano. (Silva e Sarmento, 2017)*

Quando refletimos sobre esta temática, é inevitável que nos lembre e nos faça reviver a nossa infância. É neste período da nossa vida que ouvimos, cantamos e decoramos as primeiras melodias, ao som de uma música, ao ritmo do nosso corpo que balança, dança e cria movimentos e expressões. Muitas destas primeiras melodias são acompanhadas por jogos que nos ensinam os educadores, os amigos e com uma grande influência de gerações em gerações, a família.

“O conceito de aprendizagem está implícito nas brincadeiras e nos jogos das crianças, momentos estes que promovem a alegria e a satisfação das crianças, pois como já foi referido, através destes momentos as crianças imaginam, constroem e aprendem.” (Sousa, 2015)

“A maioria dos educadores de infância acreditam e defendem que as brincadeiras e os jogos são uma ferramenta fundamental para a aprendizagem das crianças, e por isso cabe-lhes a eles, proporcionar espaços acolhedores, estimulantes, criativos e apelativos para que as crianças consigam brincar e aprender da melhor forma” (Sousa, 2015)

Ao idealizar a conceção deste manual, o jogo foi um dos aliados da aprendizagem que decidimos incluir, de forma a criar um momento divertido para a criança, enquanto são abordados conteúdos relacionados ao ensino da música, especialmente à guitarra portuguesa.

Após consultarmos os manuais sobre a iniciação musical em diferentes instrumentos, acima referidos, constatámos que nem todos utilizavam este recurso, porém, considerámos o manual “O meu primeiro livro de violino” uma edição muito apelativa e interessante para a faixa etária em questão, em grande parte devido à forma como os conteúdos são abordados. Consideramos então que a presença de pequenos jogos didáticos é uma mais-valia para o processo de ensino aprendizagem das crianças.

Elaborámos e adaptámos os jogos e exercícios presentes no manual com foco no ensino da guitarra portuguesa utilizando:

- Labirinto;
- Pintura e desenho;
- Sopa de letras;
- Jogo de Ligar;
- Palavras Cruzadas;
- Cubo Musical.

## Conclusão

Após um período de muita dedicação, estudo, análise e reflexão, constatamos o impacto positivo da elaboração do presente Relatório de Estágio, bem como a contribuição de todas as unidades curriculares do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Artes Aplicadas, em Castelo Branco.

Ao olhar para o passado, compreendemos os estímulos que nos guiaram a abordar as temáticas desta investigação. A importância do fator motivação foi uma constante durante todo o percurso académico da mestranda. Ou seja, entendemos que existiram, na fase inicial do estudo da guitarra portuguesa, vários motivos que levaram a que houvesse uma continuidade dos estudos musicais até ao nível em que hoje nos encontramos.

Através da Prática de Ensino Supervisionada, foi possível compreender e atestar estratégias relacionadas com a motivação dos alunos e o seu impacto na dedicação ao instrumento. Neste ponto destacamos que o docente tem um papel crucial no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo dos discentes.

Durante este período foram transmitidas ferramentas essenciais à prática docente, como a realização de sumários, planificações, conteúdos programáticos, avaliações, entre outras. A utilização desses recursos no dia-a-dia enquanto docente em quatro estabelecimentos, corrobora a afirmação de que a PES apresentou um impacto bastante positivo na vida profissional da mestranda, sendo também importante para o presente projeto de investigação.

Após uma pesquisa bibliográfica sobre o material pedagógico para guitarra portuguesa disponível no mercado, confirmou-se a existência de um número muito reduzido de métodos com essa finalidade. Evidenciamos que ao longo de décadas houve uma tentativa de clarificação do estudo da guitarra portuguesa, porém, consideramos que não existe até à data uma uniformização dos conteúdos teóricos no ensino da mesma.

Como referimos, a abertura do primeiro curso oficial com esta opção instrumental deu-se no conservatório de Coimbra em 1997. Seguiram-se o do Porto e o de Lisboa, e após duas décadas e meia é possível encontrar esta oferta formativa em 22 escolas com ensino artístico especializado.

Em 2008, com a abertura da primeira licenciatura dedicada a este instrumento tradicional, deu-se um passo largo na dinamização do ensino da guitarra portuguesa. A possibilidade da realização do mestrado especializado no ensino instrumental deste instrumento permite aos profissionais da área a aquisição de ferramentas fundamentais à prática docente.

Quando falamos em pedagogia procuramos compreender as estratégias pessoais de cada docente para cativar, motivar e transmitir conhecimento aos alunos. Com foco no nosso tema, direcionado à iniciação musical, optámos por desenvolver um questionário direcionado aos profissionais da área que nos permitiu analisar e compreender as principais problemáticas com as quais os docentes se deparam na primeira abordagem ao instrumento.

Após a análise de todas as respostas concluímos que a maioria dos professores opta por elaborar os próprios materiais pedagógicos, visto se deparam com uma falta extrema de recursos, o que evidencia o carácter criativo e a capacidade de criação dos docentes.

Ao assumir como benéfica a introdução da prática instrumental de guitarra portuguesa na iniciação musical, a alunos com idades compreendidas entre os 5 e os 10 anos, estamos a ir de encontro à opinião de 13 dos 14 inquiridos, o que, em suma, nos responde a uma das grandes questões desta investigação. Através da observação direta enquanto docente, defendíamos à partida a tese de que é possível e benéfica a introdução do instrumento desde o primeiro ciclo básico. Com a realização deste relatório de estágio foi-nos possível recolher várias informações que comprovam e atestam o nosso parecer.

Compreendidas as principais dificuldades sentidas na primeira abordagem ao instrumento, outra das questões desta investigação, debruçámo-nos sobre o desenvolvimento do manual. Nesta fase, tivemos em conta toda a pesquisa bibliográfica feita anteriormente, bem como a análise dos inquiridos e a observação direta. A reflexão sobre estes três pontos permitiu a recolha de conteúdos muito importantes e específicos à prática instrumental, bem como uma organização estruturada dos tópicos abordados.

A par com os conteúdos definidos, refletimos sobre o fator motivação e a importância crucial dos docentes no processo de ensino aprendizagem. Concluímos que para existir um desenvolvimento das competências cognitivas

durante a infância, os alunos têm de ser estimulados através da motivação. Desta forma foram criados pequenos jogos relacionados com a música, que constam no manual em locais estratégicos, especialmente após a abordagem de conteúdos teóricos. Desta forma, os alunos consolidam as aprendizagens de uma forma criativa e motivadora.

Numa perspetiva final, a escolha dos temas musicais foi extremamente importante, visto que são melodias que se destinam a crianças e cujo grau de dificuldade deve ser tido em conta, de forma gradual e progressiva. Ao consultarmos a bibliografia específica para guitarra portuguesa concluímos que não existem manuais com a finalidade da aprendizagem infantil, ainda que o método de José Santos Paulo forneça alguns temas de carácter inicial, não consideramos que se dedique de todo a esta faixa etária.

Após esta análise, refletimos sobre o nosso portefólio pessoal, com temas musicais fornecidos por antigos professores e colegas da área da música, e recolhemos alguns temas que se enquadravam no tema do nosso projeto. Durante a pesquisa bibliográfica, analisámos o cancionero popular português e considerámos muito relevante a utilização de temas tradicionais portugueses. Foram recolhidos e posteriormente adaptados um total de 20 temas, pertencentes aos três volumes do *Cancioneiro de Músicas Populares*, da autoria de César das Neves, e ao *Cancioneiro Popular Português* de Michael Giacometti com a colaboração de Fernando Lopes-Graça.

Ao longo da observação direta enquanto docente, tornou-se necessária a elaboração de pequenas melodias didáticas, com objetivos de teor técnico, de modo a consolidar as aprendizagens. Esta estratégia confirmou-se muito benéfica e decidimos colocar parte deste material no projeto, o que resultou num manual com um total de 50 temas musicais disponíveis para a aprendizagem infantil.

Consideramos então que toda a pesquisa realizada ao longo do segundo capítulo, juntamente com a PES, nos levou à concretização do objetivo principal deste projeto: a criação de um manual de iniciação à guitarra portuguesa dos 5 aos 10 anos. Encerramos este trabalho com a sensação de realização profissional, com a certeza de que o material elaborado resulta num grande contributo para o ensino da guitarra portuguesa a crianças em fase de iniciação musical.



## Bibliografia

- Alegre, J. C. A. B. C. (2017) *O ensino da guitarra portuguesa: práticas da fase inicial da aprendizagem na tradição oral versus ensino oficial em contexto de conservatório*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Artes Aplicadas, Instituto Politécnico de Castelo Branco
- Brito, M. C. (2011) *O meu primeiro livro de violino*, edição Foco Musical
- Cabral, P.C. (1999) *Guitarra Portuguesa, Um século de fado*, Ediclube, Lisboa
- Câmara Municipal de Loulé [www.cm-loule.pt](http://www.cm-loule.pt). Consultado em maio de 2023.
- Castanheira, N. e Henriques, P. (2007) *Os aprendizes de piano - livro 1*, Edições Gailivro
- Chang, B., Xu, R. & Watt, T. R. (2018) *The Impact of Colors on Learning*, Ball State University
- Costa, J. A. & Marques, R. (2022) *Os instrumentos musicais tradicionais portugueses no ensino especializado de música: Uma ausência (con)sentida*, artigo publicado pela Revista Portuguesa de Musicologia, nova série, 9/1 (2022), pp. 143-172
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. *Diário da República*, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018. Ministério da Educação.
- Giaocometti, Michel, & Lopes-Graça, F. (1981). *Cancioneiro Popular Português*. (C. d. Leitores, Ed.) Lisboa.
- Gordo, F. R. V. (2015) *A guitarra portuguesa no ensino especializado de música*, Relatório de Estágio, Escola Superior de Artes Aplicadas, Instituto Politécnico de Castelo Branco
- Knüppe, L. (2005). *Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental*.
- Mano, M. A. L. (2017) *Design editorial, iniciação e educação musical para a infância: Manual de apoio à aprendizagem de violino e de violoncelo segundo a Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon*, Dissertação para obtenção do grau de Mestre, Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.
- Melo, A. C. de (2014) *O Percurso da Guitarra Portuguesa através dos seus métodos e práticas*. Dissertação de Mestrado em Ciências Musicais Variante de Etnomusicologia, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Moura, J. D. S. & Santos, A. L. (2023) *A importância das cores na educação infantil*, Artigo académico publicado pelo Instituto Federal Goiano
- Nascimento, M. & Cabral, M. (2017) *Toca a Audiar*, edição de autor
- Neves, C. (1893). *Cancioneiro de Músicas Populares - Volume I*. (T. Occidental, Ed.) Porto.
- Neves, C. d. (1895). *Cancioneiro de Músicas Populares - Volume II*. (T. Occidental, Ed.) Porto.

- Neves, C. d. (1898). *Cancioneiro de Músicas Populares - Volume III*. (T. Occidental, Ed.) Porto.
- Nuttall, P. & Whitworth, J. (2000) *The Guitarrist's Way, book 1*, Holley Music
- Oliveira, S. (2019) *A aprendizagem do oboé para principiantes. Elaboração de um manual para o 1º grau do curso básico de música*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Música de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa,
- Passos, D. G. A. (2022) *A Tablatura como recurso didático no ensino básico da Guitarra Clássica*, Relatório de Estágio, Escola Superior de Artes Aplicadas, Instituto Politécnico de Castelo Branco
- Paulo, J.S. (2007) *Método de guitarra portuguesa*, edição Tuna Académica da Universidade de Coimbra, Coimbra
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto. *Diário da República, 1.ª série — N.º 149 — 3 de agosto de 2018*. Ministério da Educação.
- Portaria n.º 188-H/2024/1, de 16 de agosto. *Diário da República, suplemento 1.ª série - N.º 158 – 16 de agosto de 2024*. Ministério Finanças e Educação, Ciência e Inovação.
- Queirós. M. A. C. (2018). *A Motivação na Aprendizagem Musical no Ensino do Trompete: um estudo de caso no Conservatório do Vale do Sousa e Centro Cultural de Amarante*. Relatório Final de Estágio integrado no Mestrado em Ensino da Música no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu
- Sarmiento, T. & Ferreira, M. C. (2017) *O brincar na infância é um assunto sério ....* Capítulo do livro *Brincar e Aprender na Infância* (2017) editado por Porto Editora
- Silva, J. R. C. (2024) *A Guitarra Portuguesa: Material de apoio para o estudo do instrumento*, Relatório de Estágio, Escola Superior de Artes Aplicadas, Instituto Politécnico de Castelo Branco
- Silva, M. (2011) *Sons de Lisboa*, edição de autor, Coimbra.
- Soares, P. (1997) *Método para Guitarra Portuguesa Vol I - Bases para Guitarra de Coimbra*, edição de autor, Coimbra
- Sousa, P. A. R. (2015), *A importância do brincar: Brincar e jogar na infância*, Relatório Final de Mestrado, Instituto Superior De Educação e Ciências
- Thopson, J. (2005) *Curso Elementar de Piano, primeira parte*, The Willis Music Company Portuguese Edition
- Tisserand, T. (2004) *Je Deviens Guitariste*, Editions Lemoine